

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A questão de Marrocos

Navios de guerra franceses chegaram a Mers-el-Kebir na previsão de acontecimentos

PARIS, 20.—Um telegrama de Oran anuncia a chegada a Mers-el-Kebir de uma esquadra francesa sob as ordens do almirante Robin. Esta esquadra compreende o cruzador «Glorie», o porta-aviões «Lafayette», o navio de escolta «Terrible» e uma flotilha de contratorpedeiros.

Interrogada acerca da chegada destas unidades a Mers-el-Kebir, a Prefeitura Marítima de Toulon declarou: «A esquadra fundeada em Toulon aparelhou como estava previsto, na segunda-feira, a fim de efectuar exercícios no Mediterrâneo ocidental».

Perguntado sobre se este movimento se relacionava com os acontecimentos no Marrocos espanhol, o prefeito respondeu: «Nada mais lhe posso dizer».—(F. P.).

Desmentido francês

PARIS, 20.—Desmente-se nas esferas diplomáticas francesas que a chegada da esquadra de Toulon a Mers-el-Kebir tenha qualquer relação com a evolução dos acontecimentos no Marrocos espanhol. Estes navios, que saíram da sua base na segunda-feira, procedem a exercícios de tiro.

Acerca das medidas militares de segurança tomadas em Marrocos, precisa-se nas mesmas esferas que se trata de medidas perfeitamente normais em situações análogas quando a ordem corre o risco de ser perturbada.

Finalmente, desmente-se também que Beyrier, embaixador da França em Madrid, tenha protestado ontem junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol contra os acontecimentos políticos na zona espanhola de Marrocos. O embaixador limitou-se a pedir esclarecimentos.—(F. P.).

Conferência diplomática

PARIS, 20.—A conversa que Georges Bidault, ministro dos Negócios Estran-

(Continua na última página)

Imagem de trabalho



Uma bela imagem, este conjunto, não resta dúvida. O rosto vincado pelos anos, uma effigie digna do pincel de um mestre, a sr.ª Victoria Bonislavsky, camponesa do Massachussets completou há dias o seu 105.º aniversário. Apesar da idade continua a trabalhar diariamente e racha lenha como nos bons tempos. Aqui está um exemplo a seguir—se é que estes exemplos podem ser seguidos...—por muita gente que não sabe o que fazer!

As forças indianas na Coreia começaram esta manhã a entrega

dos prisioneiros que lhes estavam confiados

PAN-MUN-JON, 20.—As forças de segurança indianas começaram esta manhã, às 9 horas (hora local), a entrega aos aliados dos 22.000 prisioneiros anticomunistas que tinham á sua guarda.

Foi a cantar em coro que os primeiros prisioneiros anticomunistas saíram dos seus acampamentos na zona neutra para entrarem na Coreia do Sul. Numa longa coluna, os Chineses dirigiram-se para um ponto de reu-

nião onde os esperavam camiões que devem levá-los para In Chon e, eventualmente, para a Formosa. Os Norte-coreanos serão levados, em caminho de ferro, para Kun San e Po Hang.

Ficaram sob custódia indiana os prisioneiros aliados que se converteram ao comunismo, depois de terem sido capturados pelos Chineses e Norte-coreanos—21 Americanos, 325 Sul-coreanos e 1 fuzileiro naval britânico. Os Indianos decidiram guardá-los, por enquanto, depois dos comunistas terem protestado contra o plano de entrega dos prisioneiros ás partes que os capturaram.

Levantou-se uma nuvem de fumo negro sobre o campo Sul, quando os prisioneiros anticomunistas o abandonaram esta manhã, pois tinham largado fogo ás suas tendas e camas antes de partirem.

Os prisioneiros chegaram á fronteira Sul da zona desmilitarizada com mais de uma hora de atraso. Eram efectivamente, 10 e 20, quando se avistou uma longa coluna de prisioneiros erguendo bandeiras sul-coreanas. Não se ouvia nenhum ruído, com excepção

(Continua na página seguinte)

Propõe-se que seja dado

o nome de Norberto de Araújo

a uma rua da Praia do Sol

COSTA DE CAPARICA, 20.—Reconhecendo os altos serviços prestados a esta localidade e ao concelho de Almada, no capítulo de propaganda, solicitou a junta de freguesia local, ao sr. presidente da Camara Municipal, para que a duas das novas ruas desta povoação sejam dados os nomes dos falecidos jornalistas Norberto de Araújo e D. Francisco Noronha.



O embaixador de Portugal em Londres, dr. Pedro Teotónio Pereira, assinando o acordo final da 9.ª sessão da Comissão Técnica de Cooperação na África ao Sul do Sará, que desde o dia 10 esteve reunida na capital britânica, com a representação dos seis governos da Bélgica, Federação da Rodésia e Niassalândia, França, Grã-Bretanha, União Sul Africana e Portugal

A DISCIPLINA DO TRÂNSITO

Como se formam os sinaleiros cuja acção hoje regula todo o movimento da cidade

Os serviços de Transito da P. S. P. ganharam, em poucos anos de actividade, a total confiança e incondicional simpatia dos habitantes da capital. Se houve alturas em que as zelosas actividades dos agentes daqueles serviços não eram vistas com bons olhos por uma grande maioria, o certo é que, tirando os eternos insatisfeitos—sempre os haverá em relação aos mais variados problemas—hoje todos reconhecem a eficiência desses mesmos serviços, montados e a laborarem com cuidados que fazem deles dos melhores das congéneres corporações mundiais.

Subordinados ao comando da P. S. P., os serviços de transito da corporação que, por sua vez, tem um comando próprio, estão divididos em duas secções distintas: uma tem a seu cargo tudo que se prende com os serviços de rua; e a outra está encarregada dos trabalhos de expediente. Embora estejam instalados debaixo do mesmo tecto, no conhecido edifício de Santa Marta, a funcionar em estreita colaboração, um e outro são partes distintas do mesmo todo, realizando os seus trabalhos com um total sentido de independência mútua, a garantir uma acção eficaz, liberta das peias e atropelos que cada uma delas poderia sobrecarregar a outra.

Assim, uma descrição dos serviços de transito da P. S. P. de Lisboa, por breve que seja, terá, também, de respeitar essa independência, e reportar separadamente as duas secções. Unidas, por fim, poderá, então, avaliar-se o valor do conjunto global dos referidos serviços.

Há 154 sinaleiros

O melhor acesso ás dependências da Secção de Rua é pelo pátio do edifício, local donde, todos os dias, saem os turnos de sinaleiros que vão orientar o transito cittadino. Antes de saírem—que o regulamento obriga a andar barbeado e asseado—os polícias sinaleiros podem dispor de uma barbearia privativa, onde, a

troco de cinco tostões, encontram três polícias-barbeiros dispostos a escanhoá-los. E não se julgue que o movimento é pequeno. Na verdade, os «mestres» andam sempre numa roda viva, tanto mais que os preços são deveras convidativos. Um corte de cabelo fica por um só escudo e quem quiser barbear-se todos os dias pagará a módica mensalidade de três escudos.

Pode dizer-se que o cérebro de todas as actividades de rua se encontra num pequeno gabinete situado no primeiro piso do edifício, em ambiente de sobriedade e limpeza que são, aliás, as duas principais características das instalações de Santa Marta.

—Não repare nos degraus—diz-nos a pessoa que nos acompanha na visita. De Inverno, é impossível conservá-los limpos.

Afinal, a observação serviu só para não deixarmos de observar a sua limpeza...

Pelas paredes, diversos sinais de transito e

(Continua na página central)

A Madeira agradece

os artigos publicados

no «Diário de Lisboa»

A Delegação de Turismo da Madeira, segundo nos comunica o seu presidente, sr. dr. Basílio Machado, tomou, numa das suas últimas reuniões, a seguinte deliberação, que nos apraz registar e cujos termos muito nos sensibilizam:

«Considerando o grande interesse que para a propaganda da Madeira têm as crónicas publicadas pelo sr. dr. Norberto Lopes no «Diário de Lisboa»; considerando que todas elas revelam um poder de observação consciencioso e cuidado, traduzindo um grande amor pelas nossas coisas; considerando, além disso, o seu valor literário; resolve a Delegação de Turismo agradecer ao sr. dr. Norberto Lopes as suas crónicas, exarando na acta desta sessão, este voto com o melhor louvor e dele dando conhecimento a S. Ex.ª».

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O PILOTO DE PLANADORES

mais novo do Mundo

NOVA DELHI, 20.—Rashid Irani, de 9 anos, filho do instrutor principal da Associação de Voos Planados de Poona, subiu a 180 metros numa demonstração em planador, na segunda-feira, segundo notícias recebidas hoje em Nova Delhi. Afirma-se que Rashid é o piloto qualificado de planadores mais novo do Mundo. Começou a voar em Dezembro passado e efectuou já 400 voos.—(Reuter).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

DOIS COFRES ARROMBADOS—O chefe Graça e os agentes Abraão e Baptista têm desenvolvido grande actividade para a descoberta dos autores dos furtos por meio de arrombamento em dois cofres, praticados recentemente, um de 50 contos, na Rua de Santa Marta, outro de 180 contos, na Rua da Fraternidade Operária. Os investigadores estão confiados nas diligências que tem efectuado para a descoberta dos autores dos referidos furtos.

CHEQUE SEM COBERTURA—A sr.^a D. Berta Felix Santana Leite, residente na Rua Andrade Corvo, 33-r/c., apresentou queixa à Polícia Judiciária contra um inquilino do seu prédio que lhe pagou rendas atrasadas, com um cheque, na importância de 1.500\$00, que depois averiguou não ter cobertura.

ABUSO DE CONFIANÇA—O sr. José Bastos, residente em Queluz, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra uma mulher a quem confiou joias no valor de 5.000\$00 para vender a comissão, o que ela não fez, indo empenhá-las e gastando o dinheiro em seu proveito.

PELOS HOSPITAIS

VITIMAS DE QUEIMADURAS—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito queimada nas pernas, por há dias se lhe ter pegado fogo às saias, Maria do Rosário Jorge Lal, de seis anos, residente em Marinhais.

Também Francisco Vieira Chufre, de 38 anos, comerciante de drogaria, e sua mulher, Maria Pedro Vieira, de 38 anos, residentes em Alhos Vedros, recolheram à sala de observações do mesmo hospital com diversas queimaduras provocadas durante um incêndio que destruiu o seu estabelecimento.

CONFERÊNCIAS

Realiza-se hoje, às 18 horas, a anunciada sessão fonográfica, na sala do anfiteatro de química do Instituto Superior Técnico, promovida pela Associação de Estudantes. O compositor Joly Braga Santos falará da acção de César Franck e da «Schola Cantorum» na música francesa. Ouvir-se-ão a «Sinfonia sobre um canto montanhês» de Vincent d'Indy, e a «3.^a Sinfonia» de Albert Roussel. A entrada é livre.

—Hoje, às 21 e 30, no Instituto Francês, o musicólogo Fred Goldbeck, que desde há tempo se encontra em Portugal, fará uma conferência, ilustrada com audição de discos, subordinada ao tema: «L'heritage de Debussy».

—Sobre o tema «S. Vicente na tradição lisboeta e no culto litúrgico», o sr. Pedro Correia da Cunha fará, depois de amanhã, às 22 horas, na sede dos «Amigos de Lisboa» uma conferência, em comemoração do dia do padroeiro da cidade.

—Amanhã, às 18 horas, no Instituto Italiano Cultura em Portugal, na Rua do Salitre, 146, o dr. Fernando Capechi comentará o sexto canto do «Inferno» de Dante, numa lição do Curso Superior de Cultura, dedicado ao estudo da «Divina Comédia».

—O sr. dr. José Ferreira Martins proferirá na Casa do Algarve, no sábado, às 21 e 30, uma conferência integrada no ciclo «Consagração Nacional do Infante D. Henrique», e subordinada ao título «O Infante D. Henrique, do Promontório de Sagres, mostrou o caminho para a prosperidade do Mundo». A conferência será ilustrada com um documentário cinematográfico.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Promovido pelo Centro de Profilaxia, realizou-se hoje na Cooperativa Militar um almoço dedicado à região do Brasil Nordeste, ao qual assistiram numerosas individualidades brasileiras.

A NOVA GASOLINA «SHELL—I. C. A.»

A Shell Portuguesa oferece amanhã, pelas 18 e 30, no Bar D. João, na Praça D. João da Câmara, um «cocktail» aos representantes de automóveis e de acessórios e dos clubes automobilistas, para lhes dar a conhecer alguns elementos sobre a nova gasolina «Shell—I. C. A.».

SESSÃO DE CINEMA

Por não ter chegado a tempo um dos principais filmes sobre a técnica do ski, pertencente ao Centro Nacional Suíço de Turismo, foi adiada para o próximo dia 27 a sessão de cinema sobre os desportos da neve que fora anunciada para hoje, no salão de teatro do Palácio Foz.

ESTUDOS OLISIPONENSES

Por motivo de força maior, não se realiza amanhã, no Palácio Galveias, a lição do professor Mário de Albuquerque, na Cadeira de Estudos Olisiponenses. A próxima lição é no dia 28, às 18 horas, no local do costume.

REGIONALISMO

Hoje, às 22 horas, realiza-se, na sede da Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 199, 1.^a, a cerimónia da posse dos novos corpos administrativos daquela agremiação regionalistas.

Avanti

COUTURE

Liquida a partir de hoje tudo o que resta da colecção de Inverno, em vestidos, casacos e chapéus.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 158, r./c.

ANTIGO FARTA-BRUTOS

Trav. Espera, 20 Telef. 26756

O mais antigo restaurante do B. Alto

15 desistências
e um choque grave
entre os concorrentes
ao «Rallye» de Monte Carlo

MONTE CARLO, 20—O «Rallye» a esta cidade, grande prova automobilista em que estão interessados muitos «volantes» de quase todos os países da Europa, está a decorrer normalmente, registando a organização apenas um desastre. Os concorrentes, por diferentes itinerários, encaminham-se para Monte Carlo, e serão as provas complementares que ditarão a classificação. Sobre os concorrentes portugueses, as notícias são escassas, o que faz prever normalidade para a sua actuação.

Sabe-se que, em todos os itinerários, salvo talvez no de Atenas, os concorrentes não sofreram com o estado das estradas e as intempéries. Com efeito, no conjunto dos percursos apenas se contam 15 desistências e 9 penalizações. (7 no de Atenas, 1 no de Estocolmo e 1 no de Palermo).

Entretanto, chegou notícia de que a tripulação francesa, Viazi-Piot chocou às 9 horas da manhã com um automóvel na junção Noorder Laas-Ijzellan. Os dois concorrentes, gravemente feridos, deram entrada no hospital de Stuyvenberg. Piot sofreu fracturas de costelas e Viazi fractura da coluna vertebral. Os dois carros ficaram muito danificados. (F. P.).

ABRE ESTA TARDE

a Exposição de Educação Sanitária

Está a realizar-se, á hora a que escrevemos, no Palácio Foz, a sessão de abertura da Exposição de Educação Sanitária, organizada pela Direcção-Geral de Saúde e pela Liga Portuguesa de Educação Sanitária, organismo este recentemente criado.

O acto será presidido pelo ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, acompanhado pelos subsecretários de Estado da Assistência e da Educação Nacional, respectivamente, srs. dr. Ribeiro Queirós e dr. Veiga de Macedo.

A seguir, na sala de projecções do S. N. I., serão exibidos alguns documentários culturais sobre educação sanitária, dando a sua colaboração a esta sessão, «miss» Vivian Drenckhahn, dos Serviços de Educação Sanitária do «comité» da Europa da O. M. S. e o sr. Lucien Viborel, secretário-geral da União Internacional para a Educação Sanitária da População.

Sindicato dos Comercialistas

Recomeçam amanhã as actividades culturais do Sindicato Nacional dos Comercialistas, fazendo o sr. dr. Jacobetty Rosa uma palestra sobre «Aspectos económicos e contabilísticos do património», seguindo-se, como de costume, a apreciação da mesma pelos interessados. Os trabalhos começam às 21 e 30.

O problema da Coreia

(Continuação da página anterior)

do dos helicópteros destinados à transferência dos prisioneiros chineses, que eram entregues aos aliados alguns quilómetros mais a Leste. Dez minutos depois, os cinco primeiros homens do grupo de 50 que vinha à frente da coluna, formada a cinco, chegavam à porta da zona desmilitarizada. Mantiveram-se silenciosos até que alguns soldados e oficiais sul-coreanos começaram a gritar boas-vindas. Então, um dos prisioneiros levantou os braços e gritou «mansei», no que foi seguido pelos seus camaradas.

Na sua maior parte, eram jovens, bem constituídos e pareciam de boa saúde. Vestiam fardas americanas novas e traziam gravatas de seda azul-marinho. Estavam curvados sob o peso de enormes mochilas em cima das quais se viam cobertores enrolados. Os dois quilómetros e meio que tiveram de percorrer através das colinas, debaixo de Sol quente, cansaram-nos e o suor escorria dos seus rostos.

Na fronteira encontravam-se Robert Stevens, secretário de Estado do Exército dos Estados Unidos; John Hull, general comandante-chefe das forças das Nações Unidas, e o general Maxwell Taylor, comandante do VIII exército.

—Tudo se passa normalmente—declarou aos jornalistas o general John Hull.

As 11 horas (hora local), 1.000 Coreanos do Norte e 2.000 Chinas tinham sido entregues às forças das Nações Unidas. Um representante indiano declarou que as operações prosseguiram de modo satisfatório e que, entre estes 3.000 homens, apenas 4 Coreanos e 5 Chineses pediram para ser repatriados para o campo comunista.

Quando os Chineses atravessaram a zona neutral para território aliado, 5 barreiras de madeira através da estrada dividiram-nos em fileiras de 5. Ao passarem, o seu numero era registado por contadores automáticos.

Altos-falantes diziam, em chinês: «Vimos aqui para vos saudar, queridos camaradas anticomunistas! Avancem. Façam favor de não gritar, dignos camaradas».

O comandante da delegação nacionalista chinesa, general Lai Ming Tang, numa alocução aos prisioneiros,

ros, antes de partirem em camiões para «Ascom City», pediu-lhes para obedecerem às ordens das Nações Unidas, manterem a ordem e «serem pacientes». Acrescentou:

—A vossa luta heroica e bravura, ao passar por todos estes perigos, conquistou-vos a liberdade. O presidente (Chang-Kai-Chek) está extremamente satisfeito por isso e muito se preocupa pelo vosso bem estar.

Por outro lado o primeiro-ministro sul-coreano, Paik Too Chin, e o general John Hull desejavam as boas-vindas aos prisioneiros e trocavam algumas palavras com os seus chefes, no meio dos relâmpagos do magnésio. Um dos prisioneiros, de vinte anos e que residia antes da guerra na cidade norte-coreana de Pyong-Boo, declarou ao correspondente da A. F. P.:

—Estou prisioneiro desde 1951. Creio que os meus pais morreram e não tenho mais família. Estou satisfeito por ir para o Sul.

Os Chineses saíram empunhando retratos de Chang-Kai-Chek e de Sun Yat Sen, fundador da China moderna.

Os prisioneiros dirigiram-se, em seguida, para o local onde deviam tomar o comboio. Enquanto esperavam o momento de subir para as carruagens, uma banda sul-coreana tocava marchas militares, mas até estas musicas marciais não conseguiam comunicar-lhes qualquer entusiasmo e permaneciam silenciosos. Alguns oficiais sul-coreanos voltaram a gritar «mansei» e os prisioneiros responderam delicadamente agitando as suas bandeiras em conjunto.

Ao meio dia e vinte, o primeiro comboio, composto de 21 vagões, partiu para o campo do Exército sul-coreano, onde os prisioneiros serão postos em liberdade dentro de dois dias. Tinham sido entregues 7.716 prisioneiros. (Reuter e France Presse).

A propaganda comunista
junto dos prisioneiros

PAN-MUN-JON, 20—Um representante indiano declarou esta manhã que a transferência dos prisioneiros continuará, sem interrupção, a um ritmo de 1.500 homens por hora. O mesmo representante revelou que altos-falantes, instalados em território comunista, a menos de 2 quilómetros do acampamento, estiveram toda a noite a avisar os prisioneiros de «que seriam mortos pela artilharia comunista se fossem para a Coreia do Sul», acrescentando que «os Indianos não têm o direito de vos enviar para o Sul e que esta é a vossa última oportunidade». Concluindo, o representante indiano disse: «Os prisioneiros, porém, que festejavam alegremente a sua próxima libertação, não fizeram o menor caso destas ameaças». (F. P.).

As conversações de Pan-Mun-Jon

PAN-MUN-JON, 20—Na reunião dos oficiais de ligação, que se efectuou esta manhã, o delegado comunista propôs que as conversações preliminares começassem em 23 do corrente. Os aliados recusaram. Foi então decidido, a pedido dos comunistas, adiar as reuniões até 23.

Durante a reunião, o delegado aliado Edward Martin insistiu de novo em que os comunistas retirassem a palavra «perfidia», pronunciada contra os Estados Unidos, durante a última reunião efectuada em Dezembro. Os comunistas, não fazendo a mínima alusão àquele pedido, insistiram por que as conversações preliminares recommencessem imediatamente. (F. P.).

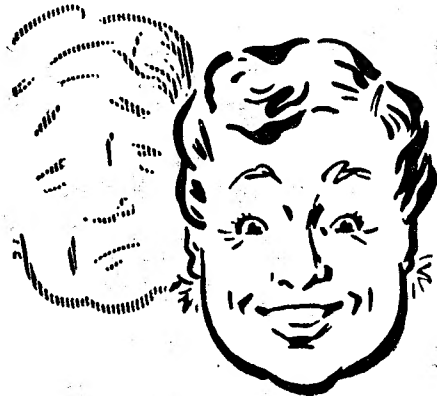
Saldos de calçado
por motivo de balanço

Continuam os saldos de calçado de senhora, de homem e de criança, na sua maioria feito por encomenda e que se vende por menos de metade do seu valor na

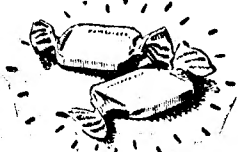
«SAPATARIA CHIADO»

RUA GARRETT, 98 — LISBOA

DISPEPSIA?



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo

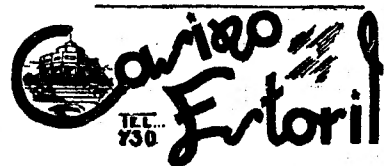


PASTILHAS
RENNIE

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 Rennie. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Compre hoje mesmo.



HOJE
no «WONDER-BAR»
JANTARES e GEIAS — BAILE

com os magníficos conjuntos musicais
WALTER e MARIO SIMÕES
com Helder Reis
e o pianista-animador
TOBIAS VALIDO

Consumo mínimo, 40\$00 - (Para adultos)
DE 28 DE JANEIRO A 3 DE FEVEREIRO
A artista francesa
ROBERTA

Vida artística

Pintor Maurice Menardeau

Encontra-se em Portugal o artista francês Maurice Menardeau, pintor oficial do Ministério da Marinha, membro da Sociedade dos Artistas Franceses e da Sociedade dos Independentes, e que já realizou, sobretudo em Paris e Buenos Aires, exposições muito favoravelmente recebidas pela crítica e pelo público culto. Apresentará entre nós, amanhã, quinta-feira, às 17 e 30, na livraria «A Bibliófila», na Rua da Misericórdia, 102, um interessante conjunto, onde predominam as obras inspiradas pela paisagem marítima e rural portuguesa. A exposição estará aberta até ao dia 30.

Exposição Silva Lino

Desde hoje, até 30 do corrente, estará aberta, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura do artista Silva Lino.

Exposição Luis Salvador, no Porto

O artista Luis Salvador, que tanto se distinguia, no Salão de Inverno da Sociedade de Belas-Artes, apresentando três lindas aguarelas dos jardins de Queluz, abre, brevemente, no Ateneu Comercial do Porto, um certame dos seus últimos trabalhos.

Exposição de pintura

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugura-se no dia 3 de Fevereiro próximo uma exposição de quadros da distinta pintora D. Aurora Trigo Soares, aguardada com muito interesse.

Exposição Estêvão Soares

Inaugurou-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição de óleos e aguarelas de Estêvão Soares.

III Exposição de Fotografia no Técnico

Foi inaugurada no salão nobre do I. S. T., a III Exposição de Fotografia de formato 9X12, destinada, pela primeira vez, aos alunos de todas as Faculdades de Lisboa. A exposição pode ser visitada das 10 às 12 e 45, e das 16 às 18 e 30, até ao dia 27 de Janeiro, excepto no domingo.

Exposição Fotográfica Inter-Campistas

Tem sido muito visitada a II Exposição Fotográfica Inter-Campistas, na sede do Clube de Campismo de Lisboa, na Rua da Misericórdia, 137, 2.ª. Esta curiosa exposição está integrada nas festas comemorativas do aniversário daquele clube, e será encerrada no dia 29 com um festival recreativo e cinematográfico, e distribuição de prémios.

Ex-libris luso-espanhol

A Associação de Ex-libristas de Barcelona abriu um concurso entre os artistas portugueses e espanhóis, para dotar a sua biblioteca de um «ex-libris», outorgando o «Prémio Sedó Peris-Mencheta», na importância de 2.000 pesetas. As obras, de tema livre e gravadas em água-forte sobre cobre, devem ser entregues até 6 de Fevereiro, conforme as condições patentes aos interessados, na Sociedade Nacional de Belas Artes. Podem ser solicitadas informações complementares ao dr. Adolfo Faria de Castro, professor do Liceu de Santarém.

A MARIAZINHA 20 anos... no dia 20

20 anos de dedicação e esforços no sentido de bem-servir. Anos que, na sua maioria, se passaram durante uma das maiores crises do Mundo. Mas, graças a Deus, esses esforços consideram-se compensados; não só pela satisfação do dever cumprido; como, ainda, pela alegria que se goza ao ver a forma como A Mariazinha tem sido compreendida e acarinhada. Muitos se devem recordar dos seus primeiros tempos de luta. Imitada no seu nome e nos seus produtos; guerreada, sem tréguas, pela concorrência; que, despertada do seu marasmo, não podia levar à paciência que uma «criança de tenra idade» tivesse o atrevimento de se arrogar a afirmar que servia melhor!

Mas quando viram que a «garota» atrevida lhes tinha passado à frente... foram obrigados a reconhecer a «realidade» — porque, as «palavras»... tudo o vento levou...

Uma grande maioria dos clientes — que são amigos — d'A Mariazinha; têm acompanhado a sua marcha, alegrando-se com os seus progressos.

E, do passado, resultou... que todos passaram a servir melhor e a vender outros produtos — seguindo o exemplo d'A Mariazinha.

Em Cafés... Cevadas... Farinhas... Pudins... — é do conhecimento de todos — existe o que se lê... ouve... toca... canta... e berra...

Mas, ainda bem...

Queira ler o anúncio que vai numa das páginas de anúncios e peça o Catálogo Geral comemorando o 20.º ano. É grátis e de grande utilidade.

NUPRONITE

Morte dum piloto durante uma exibição de um aparelho de caça

MANAGUA, 20.—Deu-se ontem nesta cidade um acidente mortal durante uma demonstração oferecida por uma esquadilha de aviação americana que efectua actualmente uma «viagem de amizade» na América Latina. Um «caça» Sabre F-86, devido a um desarranjo no motor, tentou fazer uma aterragem rápida. Uma das asas, porém, roçou por uma árvore e, desequilibrando-se, despenhou-se no solo. O piloto, que teve morte imediata, fizera a manobra de modo a evitar cair com o aparelho sobre uma densa multidão que assistia à demonstração. O Governo de Nicaragua decretou luto nacional em honra do piloto. — (France Presse).

Queda dum caça de reacção

LONDRES, 20.—Um segundo caça de reacção «Meteor» despenhou-se ontem no mar, ao largo da costa de Suffolk. Até agora, não se encontrou qualquer vestígio, nem do aparelho, nem do piloto. — (F. P.).

Aos Consumidores das SOPAS MAGGI

Recomendamos no seu interesse que conservem as embalagens exteriores das deliciosas sopas "extra"

- CREME DE ESPARGOS
- CANJA DE GALINHA
- CREME DE COGUMELOS
- SOPA DE ESPINAFRES
- CREME DUQUESA
- SOPA JARDINEIRA

a fim de se habilitarem

AOS VALIOSOS PRÉMIOS

DO CONCURSO DAS SOPAS

★ MAGGI ★

Informem-se das condições do Concurso nos seus fornecedores ou na

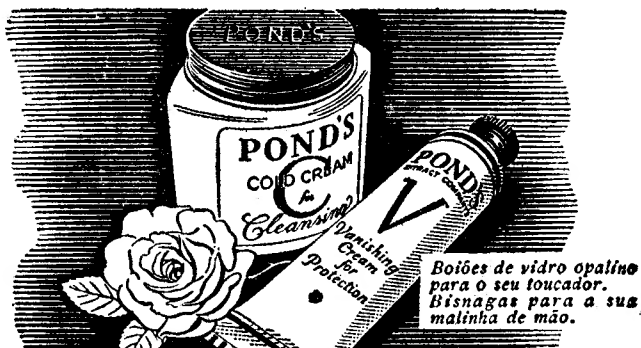
SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

Concessionária da NESTLÉ

PORTO
TEL. 33444

LISBOA
TEL. 53154

COIMBRA
TEL. 4658



Toda a pele carece destes 2 Cremes

É a promessa de nova e duradoura beleza, neste tratamento simples e económico, favorito das mais lindas mulheres do mundo:

Ao deitar, espalhe, generosamente, sobre o rosto e colo POND'S COLD CREAM. (Creme "C") com as pontas dos dedos, descrevendo apertados círculos. Limpe suavemente, retirando as impurezas acumuladas durante o dia, e o pó de arroz usado. Depois, chapinhe mais COLD CREAM, para uma limpeza mais perfeita. Em poucas semanas verificará a diferença. A pele ficará mais macia, mais aveludada. Terá mais vida, mais encanto.

De manhã, antes da «maquiagem», aplique uma leve camada de POND'S

VANISHING CREAM, Creme "V". Protegerá a sua beleza e conseguirá uma base perfeita, para o pó de arroz que se conservará durante muitas horas.

Princípio e cuidar da sua pele com os excelentes Cremes Pond's. À venda em todas as casas de especialidade a Esc. 20\$00 e 15\$00

**CREMES
POND'S**

Sociedade FIP, Limitada
R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6, r/c. - LISBOA

DESPORTOS

FUTEBOL

Os árbitros para os jogos da 2.ª Divisão do Campeonato Nacional

Foram designados os seguintes árbitros para os jogos da 2.ª Divisão do Campeonato Nacional, a efectuar no próximo domingo:

Zona A — Leixões-Espinho, João Vale (Braga); Salgueiros-Vila Real, Dias Mendes (Coimbra); Sanjoanense-Famalicão, Joaquim Azevedo (Porto); Académico de Viseu-Tirsense, Eduardo Peixinho (Aveiro); Chaves-Lamego, António C. Chaves (Porto); Gil Vicente-Vianense, Avelino Lourenço (Porto); Beira Mar-Oliveirense, Correia da Costa (Porto).

Zona B — Naval 1.º de Maio-S. L. e Olivais, Avelino Ribeiro (Porto); Caldas-Aroios, José Trindade (Setúbal); Torres Novas-Peniche, Luís Vilaça (Lisboa); Portalegrense-O Elvas, Paulo de Oliveira (Santarém); Estoril-Casa Pia, António Rodrigues dos Santos (Lisboa); Torrens-União de Coimbra, Jaime Pires (Lisboa); Os Marialvas-Os «Leões», António F. Coelho (Porto).

Zona C — Cuf.-Almada, José Sarandezes (Lisboa); Olhanense-Lusitano, Libertino Domingues (Setúbal); Portimonense-Luso, Francisco Guimaraes (Beja); Juventude-D. Beja, Silvério Bebião (Lisboa); S. Domingos-União Sport, Manuel Barulho (Setúbal); D. Montijo-Farense, Herminio Soares (Lisboa).

O jogo Cuf.-Almada está marcado para as 13 horas, os restantes para as 15.

XADREZ

A posição de Durão no Campeonato de Tarragona

TARRAGONA, 20.—Ontem, na 6.ª jornada do Torneio Internacional de Xadrez, que está a decorrer nesta cidade, a partida, adiada de anteontem, entre Mora e Sanz, foi ganha pelo primeiro. Os outros resultados foram os seguintes: Mora e o Português Joaquim Durão empataram; Sanz ganhou a Grau; Beltrán ganhou a Vidal; Prim ganhou a Perez; Puig ganhou a Comas; e a partida entre Recaséns e Toran foi adiada, por indisposição do primeiro. Depois das partidas de ontem, a classificação estabeleceu-se assim: Prim, 5,5; Mora, 4,5; Beltrán, 4,5; Toran, 4; Sans, 3,5; Recaséns, 3; Perez, 3; Joaquim Durão, 3; Puig, 2,5; Comas, 1,5; Grau e Vidal, 0. — (Efe).

EXCURSOES NO MAIS LUXUOSO AUTO-PULLMAN Académica-Sporting

EM COIMBRA

Partidas, nos dias, 23 e 24 de Janeiro (Sábado, às 15 horas — Domingo, às 7 horas)

Regresso (Domingo às 18 horas)

PREÇO — 80\$00

Em virtude de se ter esgotado a lotação de 3 autocarros e devido a diversos pedidos, esta Empresa, para bem servir os seus Ex.ªs Clientes, e em geral o público, resolveu abrir mais inscrições para 3 autocarros.

Organizações IZIDORO DUARTE

R. da Palma, 256 (Garagem Navarro).
Tel. 21034—CABINES 2 e 3—LISBOA

Excursões

FIM DE SEMANA

SERRA DA ESTRELA

Dias 30 e 31 de Janeiro: visitando CALDAS DA RAINHA, COIMBRA, SANTA COMBA DÃO, NELAS, GOUVEIA, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS, COVILHA, CASTELO BRANCO, ABRANTES, SANTAREM

— Preço: 150\$00 —

AMENDOEIRAS EM FLOR

ALGARVE

Dias 6 e 7 de Fevereiro, visitando LAGOS, PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, Caldas de MONCHIQUE, LOULÉ, FARO, OLHÃO, S. BRAZ DE ALPORTEL, etc. — Preço 180\$00

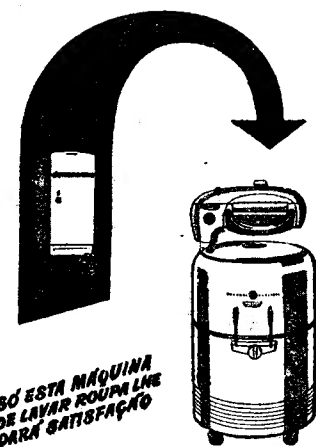
Nos mais luxuosos Auto-Pullmans

Organizações Izidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro). Tel. 21034—CABINES 2 e 3 LISBOA



PARA SI, QUE JÁ
TEM O FRIGORÍFICO



SO ESTA MÁQUINA
DE LAVAR ROUPAS LIME
DARÁ SATISFAÇÃO

75 ANOS DE PROGRESSO
EM ELECTRICIDADE

GENERAL ELECTRIC

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No Teatro Avenida, vai ser reposta a peça «Está lá fora um Inspector», pelo elenco que a representou no Porto e na Província.

—As artistas Carmen de Almeida e Lucinda Amaral são as «chefes» do quadro de abertura da nova revista «Cala o bico», em ensaios no Maria Vitória.

—«Duas Causas», «Multa Provável» e «No nosso tempo» constituem o repertório que a companhia Alves da Cunha vai representar na sua próxima digressão à Província.

—Para o repertório da companhia Alma Flora, foram entregues três peças da autoria de Laura Chaves, Ramada Curto e João França.

—Em Luanda, projecta-se a organização de uma companhia de teatro declamado, de cujo elenco farão parte alguns artistas que ali fixaram residência além de amadores de reconhecido mérito.

—O conjunto de variedades dirigido pelo cantor Alberto Ribeiro, que se encontra em Angola, deve embarcar para a Metrópole no dia 24 do corrente.

—No Teatro Avenida, efectua-se amanhã o ensaio geral da peça «Esta noite choveu prata».

—Só em Maio a companhia espanhola de que é titular a actriz Maria Dulce faz a sua estreia em Madrid.

—Em Luanda está a despertar grande inte-

resse a próxima visita da companhia de revistas e operetas organizada pelo empresário Giuseppe Bastos, que só em fins de Março ali fará a sua estreia, por ter de realizar em S. Tomé os primeiros espectáculos da digressão.

Teatro Experimental

Ontem, á noite, o teatrinho da Rua da Fé—a sala de festas da Casa da Comarca de Arganil—voltou por umas horas, a animar-se de um publico moço e interessado em assuntos de teatro. Representava-se «O Avarento», de Molière e apresentava-o, com todos os sacrificios e dignidade um grupo de amadores que tem á frente Oswaldo Medeiros, um devotado amigo do teatro, vindo desse movimento já agora «históricos» que foi o Teatro do Salitre, animado pelo dr. Gino Savio e por sua filha Graziela. No espectáculo de ontem, os seus orientadores—Oswaldo Medeiros e João Santiago—um na encenação o outro na plasticização—fizeram o melhor que podiam, dentro do pequeno palco e do pequeno orçamento. Molière não terá sido totalmente realizado. Mas nunca, como através destes grupos experimentais, outros terão posto maior entusiasmo no seu desejo de acertar. Houve, acima de tudo, intenções sinceras, devoção, esforço, boa vontade, juventude e, aqui e ali, um acerto de passo, com aquilo que poderá considerar-se ou não a intenção do autor. A liberdade, noutro aspecto, teve fronteiras, apenas, na sensibilidade e no critério de cada qual. Daí, poder-se sempre aceitar cada nova maneira que vai surgindo e que, acima de tudo, servirá para documentar a permanência do texto literário.

No grupo de colaboradores do espectáculo além de Oswaldo Medeiros, que foi um «Har-

pagão» cheio de subtilezas penetrantes, Maria Luisa Damaia, Grece de Castro, Fausto e Amaral foram intencionais e espirituosos, merecendo, bem, como os restantes, as palmas entusiásticas do publico. Não deixem, porém, de se referir os nomes de Luis Sand, que criou o acompanhamento musical, Esmeralda Alves, como solista de harpa, e João Santiago que noutras provas do mesmo estilo, como ontem, deu á medida da sua arte bem humorada e fantasista.

O espectáculo repete-se hoje e, se o publico assim o exigir, estamos em cre: que voltará merecidamente á cena.—S.

João Villaret

reaparece ainda esta semana
ao publico de Lisboa

João Villaret regressou do Brasil e a sua reaparição ao publico de Lisboa deverá verificar-se ainda esta semana no Teatro Avenida, na peça de Pedro Bloch, «Esta noite choveu prata», uma obra plena de verdade onde a erudição do seu autor nos transmite um caudal de sensações fortes e delicadas, através de três personagens, interpretadas por um só actor.

A notícia da breve reaparição de Villaret é sensacional, como sensacional é também este novo empreendimento de Vasco Morgado, que, animado dos melhores propósitos de valorizar o Teatro português, chamou a si alguns dos maiores nomes da cena portuguesa, organizando uma nova companhia de comédia com peças dos melhores autores e oferecendo assim ao publico da capital uma excepcional temporada no Teatro Avenida.

Primeiras exhibições

«Paula», no São Luís

Ao contrario do que afirmava André Gide, o do «Imoralista» prova-se que, com bons sentimentos, também se pode fazer uma boa historia, não no sentido de etica pedagogica, mas, sim, reflectindo, o que se passa em tantas almas para quem o amor é, por vezes, um acto puramente gratuito. Questão de dizer, que nem tudo é inteiramente mau, nem integralmente bom na vida. Que se há extremos, existem também, entre eles, muitas vezes, sem os presenciamos, consciências ardentes, immaculadas, que redimem as suas culpas, ou aos outros se sacrificam, já em remissão de erros cometidos, já em fervoroso apostolado moral. O filme que, ontem, se estreou, no São Luís, é uma historia comovente, realizada com nitidez e simplicidade, na qual uma luz, por vezes, contrariada pelas circunstancias, mas, avançando sempre, esclarece as consciências. De facto, é um produto perfeito da tecnica da setima arte, tanto como enredo como acabamento. Nada a mais, nem nada a menos. Dir-se-ia o estereoscópio de um médico que auscultasse os mais intimos sentimentos. A acção tem por protagonista uma mulher, que não pode ser mãe, e um rapazinho, vítima de um desastre. Que ligações há entre os dois? Nós sabemos o que se passou, mas os outros ignoram-no. O que não podemos ver senão, no final, é o que se passa na alma dessa mulher. Abnegação gratuita ou o occultamento de um crime? Eis o dilema com que o realizador joga até final, sempre com emoção, delicadeza e subtileza. Quem há-de decidir? Não o publico que vê a historia, mas um deus que a está representando, no «ecran»—e a solução não parece contraditória.

(Continua na 9.ª página)

ANTIGO FARTA-BRUTOS

Trav. Espera, 20
Almoços

Telef. 26754
Jantares

Só até Domingo

Espectáculos VASCO MORGADO

MONUMENTAL

às 20.45 e 22.45



RIA COM O ESPECTACULO
MAIS ALEGRE DE LISBOA

Uma opereta moderna com todos os
atractivos de uma grande revista

MARIA DA FONTE

com (13 anos)

LAURA ALVES
ASSIS PACHECO — SANTOS
CARVALHO

as vozes maravilhosas de
Luís Piçarra — Maria Pazo — Gui-
lherme Kjölner e um elenco de
invulgar categoria

BREVEMENTE — Uma especta-
cular peça infantil

A grande aventura de
ROBIN DOS BOSQUES

Óptimos lugares desde 5\$00

BREVEMENTE

TEATRO AVENIDA

Abrem amanhã as bilheteiras para o
sensacional espectáculo que marca a
reaparição de



JOÃO VILLARET

ao público de
Lisboa na
peça de
Pedro Bloch

Esta Noite Choveu Prata

Um actor em três personagens

Para
maiores
de 13 anos



CARMEN SEVILLA

A «menina bonita» do publico português que en-
cantou todos quantos tiveram o prazer de a conhe-
cer, tem uma magnifica interpretação na maravi-
lhosa produção em GEVACOLOR

VIOLETAS IMPERIAIS

ao lado de LUIS MARIANO
o cantor da voz de ouro

MAIS UM GRANDIOSO ÊXITO
DOS CINEMAS

ODEON PALACIO

que HOJE entra em

2.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO
Exclusivo PROD. ANIBAL CONTREIRAS

Uma «matinée» dedicada

á artista Lidia Gouveia

E' já no próximo domingo, á tarde, que, na
cervejaria Luso, se realiza um grande especta-
culo dedicado a Lidia Gouveia, filha da casti-
ça fadista Leonilde Gouveia. Nessa festa cola-
boram os principais nomes da canção nacio-
nal do Restaurante «O Faia», da Adega Mes-
quita e da cervejaria Luso.

ANTIGO FARTA-BRUTOS

Trav. Espera, 20

Telef. 26756

a casa que melhor serve

PARA ADULTOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO ACTUAL
com a parêlha italiana

NATALIE y BAYLOR

e, ainda, outras atracções

DUAS GRANDES ORQUESTRAS

5.ª FEIRA: SENSACIONAL
BAILE DE MASCARAS



Helena Tavares
Isaura Alice de Carvalho,
Eduardo Janeiro; Helena Ta-
vares e o ás do Riso Joa-
quim Cordeiro. Solos por Camarinha e Pedro
Leal. (Para adultos), AMANHA, NOITE ELE-
GANTE COM

MONIZ TRINDADE

ENTREGA DOS PREMIOS AOS NOVOS NO
FADO. ENTRADA: 6\$00.



PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

Maria Vitória

HOJE

em 2 sessões
às 20.30 e 22.45

AO INICIAR A

17.ª SEMANA
DE REPRESENTAÇÕES E DE
ENCHENTES

SALVADOR

BRINDA O PÚBLICO DE LISBOA
ENRIQUECENDO A GRANDE
REVISTA POPULAR

SAIAS CURTAS

COM UMA ATRACÇÃO
DE VERDADEIRA CATEGORIA
INTERNACIONAL

KATHERINE ET ORLY

OS BAILARINOS MAIS ACROBÁ-
TICOS DO MUNDO
QUE ACABAM DE ACTUAR NO
SAVOY DE LONDRES, ONDE DES-
LUMBRARAM O PÚBLICO INGLÊS
COM A SUA ARTE ESPANTOSA!



KATH - T OLY

Para adultos

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

sempre
fixe

Cinemas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «Nós os dois sós» — IMPÉRIO



Telef. 41112
(Maiores 13 anos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

PAULA

(Um coração de mãe,
com Loretta Young,
Alexandre Knox
e Kent Smith)

TIVOLI

Telef. 20393

A's 3 e 4.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 7.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

Uma obra prima em
técnico color
**«MOULIN
ROUGE»**

com
José Ferrer

EDEN

Telef. 20768

ESPECTACULO PARA ADULTOS

A's 15.30 - 18.30 - 21.30

2.ª Semana triunfal
da deliciosa comédia

Maldita Primavera
com Linda Christian
e Charles Boyer

SÃO JORGE

Telef. 54163-541. 54164

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

DESPEDIDA DE
**O veleiro da
aventura**

Um espectáculo técnico-
color com Spencer Tracy e Gene
Tierney

(PARA ADULTOS)

ALVALADE

TEL. 73865

A's 6.30 e 21.30: O ele-
trizante espectáculo musi-
cal em técnico color

Por todos sou amada
com Betty Hutton
e Ralph Meeker

(Para maiores de 13 anos)

ODEON

Telef. 26283

A's 18.15 - 21.30

PALACIO

A's 21.45

(Para maiores de 13 anos)

Violetas Imperiais
Deslumbrante Geyacolor, com o
par romântico CARMEN SEVILLA
e LUIS MARANO

CAPITOLIO

TEL. 27483

A's 15.30 e 21.30

**A volta do fantasma
da Córsega**
Vibrante emotivo filme, com
Richard Greene e Paula Raymond

(Para adultos)

TERRASSE Férias em Roma
TEL. 20917 - A's 21.15 h. Colheita Selvagem
(Para maiores de 13 anos)

**POLI
TEAMA**

TEL. 26305

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

Um espectáculo de excepção!
«Inventada em Riqueza»... Aven-
tura... Mistério

O Ladrão de Veneza
com Maria Montez, Pau Christia-
ni, Massimo Serato e milhares
de figurantes

PARA MAIORES DE 13 ANOS

CONDES

Telef. 22523

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

(Para adultos)

Um dos maiores êxitos
do pós-guerra
Repudiada

Um filme de profunda
humanidade e realismo,
com Amedeo Nazzari
e Yvonne Sanson

**MONU-
MENTAL**

TEL. 55131

EM GRAN PANORAMICO
HOJE, às 18.15 e 21.30
Um filme que jamais será
esquecido!

Júlio César
James Mason, Marlon Brando,
Greer Garson, a frente de um
excelente elenco, em

a obra máxima
de W. L. SHAKESPEARE

Para maiores de 13 anos

IMPÉRIO

Telef. 55134

Balcões 55135

(PARA ADULTOS)

A's 21.30: estreia da
engraçada e divertida
comédia

**Nós os dois
sós**

com Walter Chiari,
Helene Remy e Carlo
Campanini

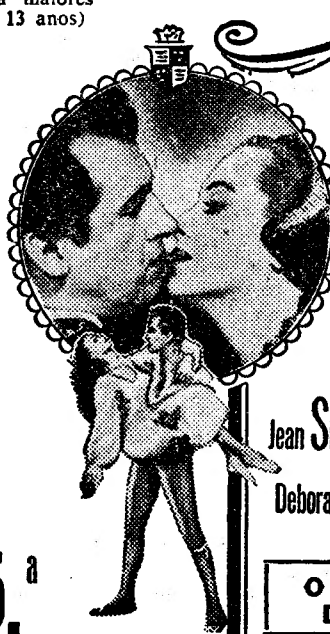
LIS Romeu e Julieta
TEL. 48560

A's 21.15 **A mulher de fogo**
(Para maiores de 13 anos)

Wanda, a pecadora
com Yvonne Sanson

As 21.30 Para adultos

(Para maiores
de 13 anos)



M. G. M.
APRESENTA

EM RIGOR SO EXCLUSIVO

«AMOR DE RAINHA»

(YOUNG BESS)
com

Jean SIMMONS - Stewart GRANGER
Deborah KERR - Charles LAUGHTON

5.ª

FEIRA NO

São Jorge

O ROMANCE DE AMOR
DE UMA PRINCESA!

EM TECHNICOLOR

EM «ECRAN» PANORAMICO

ROMA DESERTA,

A CIDADE MAIS BARULHENTA DO MUNDO TRANSFORMADA
NUM VERDADEIRO PARAISO ONDE ADÃO E EVA SÃO
WALTER CHIARI e HELENE REMY

NÓS OS DOIS SÓS

UM NOVO ESTILO DE COMÉDIA
LANÇADO PELOS ITALIANOS

UM FILME QUE CHARLOT
GOSTARIA DE REALIZAR

HOJE NO

IMPÉRIO

LUX FILME — Excl. MUNDIAL FILMES



Um avião evolucionando no Coliseu

Veja hoje a nova companhia de circo.
Ferozes leões! O canhão da morte. Fors-
ter ou Cagliostro? Cães-macacos. Pa-
lhaços. Amanhã, «matinée» infantil

Vem recheada de novidades sensacionais e atracções únicas no Mun-
do a nova companhia de circo do Coliseu. Programa duplo—com leões,
um avião voando na sala, pára-quedistas, os palhaços Pujares, os reis da
gargalhada; cães e pombos amestrados; lindas trapezistas; o enigmático
mago alemão Forster, que parece diabólico pelos seus prodígios e mui-
tos outros números extraordinários. Amanhã, quinta-feira, deslumbrante
«Matinée» Infantil, às 16 horas, na qual têm entrada livre todas as crian-
ças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, AS 21.45, EM 4.ª RÉCITA DE ASSINATURA,
O ORIGINAL PORTUGUES EM 3 ACTOS DE

ISABEL DA NÓBREGA

O Filho Pródigo

com Aura Abranches, Luz Veloso, Erico Braga, Rogério Paulo, Alvaro Benamor,
Lourdes Norberto, Helena Félix, Maria Corte Real, Costa Ferreira e Luis Filipe

Sábado, às 18 horas: «ISRAEL», com Palmira Bastos

Domingo, às 15.30: «A HISTÓRIA DA CAROCHINHA», de Ed. Schwalbach



Todo o género de retratos e secção á parte
para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anúncio beneficia
do desconto de 10% não só no preço dos re-
tratos como nas molduras e máquinas
fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063

ECOS

A mensagem que o novo presidente da Republica francesa enviou ao Parlamento encerra uma bela afirmação de princípios e de normas de acção, que merece a atenção de quantos, em qualquer parte do Mundo, confiam no futuro da humanidade.

Quais os problemas que os Povos têm de resolver, a fim de que a política social seja encarada mais pelas suas realizações do que pelas suas promessas?

Os que dizem respeito à instrução, cultura e justiça—para todos.

Vamo-nos aproximando de uma época em que os homens serão mais humanos e porventura mais irmãos. As lutas sociais irão perdendo, a pouco e pouco, o seu carácter violento, visto terem de converter-se em esforços de cooperação para o bem de todas as classes.

Referiu-se também o presidente Coty à paz que é necessário implantar, entre as Nações, de modo que o trabalho seja em toda a terra não só a fonte da riqueza, mas também a energia inspiradora dos maiores sentimentos fraternos.

O ilustre professor Moses Bensabat Amzalak, da Academia das Ciências de Lisboa, prosseguindo nos seus estudos económicos sobre a antiguidade clássica, publicou «Columela e a Economia Agrícola».

É um trabalho que se impõe pelo seu valor real e também como obra de um escritor que honra a arte de bem escrever.

Faleceu há poucos dias, com 94 anos, a viúva de Gabriel D'Anunzio, na bela quinta que possuía, nas margens do lago de Garda.

Teve á cabeceira seu filho Mário, que lhe votava um amor profundo e vigilante. Era princesa de Montenevoso, mas, apesar disso, viveu a sua vida de esposa afectuosa que admirava o génio, mas sem lhe prender as asas.

O poeta, que tanto a amava e admirava, sobretudo nas horas em que lhe apetecia deixar o Infinito da inspiração e do sonho, viu sempre nela a dedicação, que tudo suporta e tudo perdona.

Apareceu, há poucos dias, o n.º 1 do «Boletim do Grupo dos Amigos de Olivença». É uma publicação periódica cuja leitura recomendamos a quantos não esquecem que Portugal traz uma saudade no coração—saudade que vive do tempo e no tempo, na esperança de uma ressurreição.

Pascal dizia que a Força pode mais do que a Opinião, mas que é a Opinião que usa da força. Por tal motivo, o autor de «Pensées», sustentava que, com o aumento crescente dos homens de espírito, os povos evitavam o risco de tomar resoluções precipitadas e imprudentes. Esqueceu-se, porém, de nos explicar em que proporção estes devem sobrepor-se á massa ignara e rude, para que a sua influência se faça sentir, prevalecendo sobre a barba.

Se Pascal vivesse na época presente, pensaria do mesmo modo?

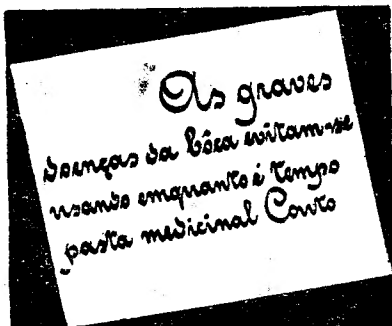
A verdade é que os homens de espírito têm-se multiplicado assustadoramente, sem que a Opinião haja usado da Força, contendo-a, nos seus justos limites.

Poderá a Conferência de Berlim vencer-nos do contrário?

Foster Dulles, nas declarações que fez á imprensa, mostra-se um tanto preocupado com o seu éxito. Nem sempre a razão consegue triunfar das paixões que a subjugam. Cruza os braços ou cerra os olhos. E assim reduzida ao silêncio e á impotência, tudo fica como dantes: as injustiças continuam e os oprimidos respiram com dificuldade.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros, que se reuniu ontem á tarde, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, ocupou-se de vários assuntos correntes de administração pública.



ISABEL DA NÓBREGA

As confissões de Isabel da Nóbrega acêrca da peça que hoje se estreia no Teatro D. Maria

Um novo original português — o terceiro desta temporada—sobe hoje á cena do Teatro D. Maria II. É um acontecimento a que não deve deixar de dar-se o devido relevo, pelo que ele significa no panorama—no panorama quase desolador—do Teatro português. Isabel da Nóbrega é uma estreia na literatura dramática, depois de ter tentado, com éxito, a literatura de ficção. E, por isso, maior é o interesse que se tem manifestado pelo seu «Filho Pródigo», que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro encenaram, integrando-se admiravelmente no pensamento da autora.

Um estreade de teatro é sempre um motivo de curiosidade e, por isso, quisemos saber os motivos que levaram Isabel da Nóbrega a desenvolver, teatralmente—e só teatralmente—o tema que se lhe impôs. Ela nos explica:

—Quando, pela primeira vez, me surgiu o tema de «O Filho Pródigo», pensei fazer dele um romance. Mas comecei a ver a acção a desenvolver-se no palco e foi aí que as personagens se impuseram. Ao mesmo tempo que as definia, via-as perfeitamente moverem-se e viverem. E foi assim que a peça «me aconteceu». Aliás, senti em mim, sempre, a maior vocação para o teatro, meu grande interesse literário; desde muito pequena. Não quer dizer que não venha a tentar o romance.

E a escritora acrescenta:

—Concretizei o drama de «O Filho Pródigo» como eu o vejo, num quadro da vida moderna. Gabriel, o meu filho pródigo, resolve abandonar a casa paterna para, sem ser num vulgar desejo de aventura, ir ao encontro do seu destino e vivê-lo até o fim. Como é natural, esta sua atitude é condenada pela família («o núcleo familiar é sempre contrário aos actos de austeridade espiritual, sejam eles quais forem—religiosos, morais ou sociais...»). O «pai», que se esqueceu do que houver nele de mais puro, começa por tomar a atitude de reprovar com violência a atitude do filho. Só mais tarde compreenderá que «afinal era ele quem tinha razão». A «mãe», sincera, mas egoísta e superficial, sofre, sobretudo, uma dor de que não se julava merecedora. O «irmão primogénito» debate-se em contradição de sentimentos e a «rama» simboliza esse amor que se dá inteiro, sem pedir nada em troca.

—Acha que a sua ideia foi, completamente, realizada em cena?—interrompem.

—Parece-me que a encenação corresponde inteiramente á minha visão antecipada do espectáculo. Tive o privilégio de encontrar no encenador um colaborador ideal, no carinho com que tratou a minha obra e na perfeita compreensão do seu conteúdo. Estou profundamente reconhecida a Robles Monteiro por ter vindo ao meu encontro, com todo o seu saber e experiência. E com o mesmo entusiasmo que menciono Amélia Rey Colaço, pelo acolhimento que me fez e pela inteligência com que me guiou e o interesse com que valorizou os mais pequenos pormenores.

Um marítimo português

foi desembarcado em Las Palmas e morreu no hospital

LAS PALMAS. 20.—O vapor de pesca português «Douro» arribou a este porto, quando se dirigia para Lisboa, a fim de desembarcar o tripulante Francisco Lopes, atacado de hemorragia cerebral. O infeliz tripulante faleceu poucas horas depois de ter dado entrada num hospital.—(F. P.).

Valoriza o Seu Dinheiro!...

Comprando OURO, PRATAS, JOIAS e RELOGIOS de todas as marcas mais baratos do que a tabela, no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Cerca de 50 sinaleiros regulam das 17 e 30 ás 19 e 30

o intenso tráfego que se regista no Rossio e nos Restauradores

(Continuação da 1.ª página)

fotografias de sinaleiros em actividade dão ao gabinete o ambiente próprio.

De novo, aqui, os serviços voltam a ramificar-se:—o quadro de sinaleiros e das brigadas de fiscalização. Cada um com seu chefe, o primeiro dispõe de mais 6 graduados e 154 sinaleiros; e o segundo, de 2 graduados e 32 agentes.

Aos dois chefes compete a elaboração diária das folhas dos serviços que os seus subordinados terão de cumprir.

Os turnos de sinaleiros

—4.238?
—Pronto.
—Cruzamento da Rua da Prata com a Rua do Comércio.
—1.328?
—Pronto.

A melopeia repete-se todos os dias—mais ainda, seis vezes por dia—sempre que sai um dos três turnos que vão regular o trânsito da capital. Trabalhando das 8 e 30 até á uma da madrugada, cada sinaleiro actua em dois períodos de três horas, intervalados por seis horas de descanso. O estar constantemente atento ao movimento e a contínua gesticulação que é necessário fazer transformam o trabalho do sinaleiro num labor esgotante, merecedor dos longos repousos que intervalam as horas de actividade.

No entanto, todos se sentem bem dentro da corporação. Só assim se explica que o pessoal dos quadros seja de uma estabilidade quase completa e haja, em Santa Marta, um graduado e um arvorado que pertencem aos serviços de trânsito desde a sua fundação, a par de vários agentes que contam, já, 18 e 20 anos de actividade.

Um dos factos que mais concorrem para essa estabilidade é o da existência diária de um período de repouso entre a uma e as oito e trinta.

—Pelo menos, pode dormir-se descansado—disse-nos o mais jovem sinaleiro de Lisboa.

E' o guarda numero 5.119 e tem quatro meses de actividade na sua nova profissão.

Rapaz alto e desempenado,—o regulamento exige um mínimo de 1 metro e 70—o 5.119 veio da 5.ª esquadra de Santarém e já conta amigos entre os novos camaradas.

—A princípio, vi-me um bocado aflito. Mas isto passa, com a prática. E como eu conto parar por cá muito tempo...

—Gosta então do lugar?

—Felizmente, dou-me bem. A camaradagem que há chega para apagar as preocupações do serviço.

Todos se conhecem, todos se dão bem. Enquanto esperam pelas horas de trabalho, vão passando o tempo em amena cavaqueira, pelos pátios do edificio.

—Alinhar pela direita.

Depois, em vistosa mancha branca, três ou

Foi adiado em Luanda

o julgamento do caso de Mica de tentativa para ser recebido, com burla, um capital seguro

O julgamento do caso de burla por tentativa feita para que fosse recebido um importante capital seguro, julgamento a realizar em Luanda, foi adiado para o começo da segunda quinzena do próximo mês.

O caso foi já largamente noticiado nos jornais de Angola e da Metrópole. Os inculpadados estão presos há cerca de um ano, o tempo necessário ás investigações policiais indispensáveis.

Os réus, Jorge Radish e Luciano de Almeida, sócios da Sociedade «A Fornecedora Marítima Luso-Internacional, Lda.», são acusados de pretenderam conseguir segurar em cerca de 10.000 contos um carregamento de mica aparentemente destinado aos Estados Unidos da América. O carregamento foi efectuado no veleiro «Bonfim» afundado segundo diz o libelo, propositalmente no unico objectivo de ser conseguido o pagamento do capital seguro.

Da acusação consta ainda que a própria licença de exportação foi viciada por um dos inculpadados e há testemunhas do embarque de vários galões de gasoil para o veleiro, combustível que se diz ter servido, unicamente, para causar o incendio que precedeu o seu afundamento.

A corroborar, aponta-se o facto dos arguidos deste caso terem pretendido fazer o seguro de mica de qualidade, quando embarcaram mica em bruto que tem um valor infimo e de impossível comparação com o da que pretendiam fazer crer que seguia viagem. Foi em consequência destes resultados da investigação que Jorge Radish e Luciano de Almeida foram presos para a elaboração do processo que é bastante extenso.

quatro dezenas de alvas luvas, ao mesmo tempo, descem, enérgicas, da altura do ombro para se fixarem no azul da farda, em estática posição de sentido.

—2.352?

—Pronto.

—Esquina da Rua do Carmo com a Rua Garrett.

—1.5...

E lá vai mais um turno... Uns a pé, para os postos mais próximos, outros nas típicas camionetas que o lisboeta já se habituou a ver, cruzam a cidade a determinadas horas do dia.

As brigadas de fiscalização

Os homens do braçal vermelho, como geralmente são conhecidos os agentes que fazem parte das brigadas de fiscalização, actuaem independentemente dos sinaleiros. Enquanto que a estes compete regular e disciplinar o trânsito de veículos e peões nos locais mais movimentados da Baixa, a eles cabe-lhes a função de orientar esse mesmo trânsito fora do centro da cidade e velar pelo cumprimento das regras de viação, tais como exageros de velocidade, ruídos, excessos de cargas em camionetas, transgressões ás posturas municipais, etc.

Esta secção dispõe, como dissemos, de 32 agentes que normalmente actuaem aos pares, quer a pé quer de motocicleta.

São, também, eles os encarregados de fazer as ordenanças do comando da P. S. P. e, não raro, os vemos, apurados nos seus motociclos, de largos óculos e amplas luvas de couro, acompanharem cortejos ou abrirem paradas.

Tal como os seus colegas de sinalização, os agentes de trânsito subordinam-se ao horário de trabalho que referimos e têm, também, do mesmo modo que os sinaleiros, dois dias por mês destinados á instrução militar, familiarizando-se com o manejo de espingardas, de forma a que, em caso de necessidade, os componentes da secção de trânsito possam constituir uma força armada, capaz de manter a ordem, com as mesmas características dos restantes grupos da P. S. P. Para tal, a secção possui, numa arrecadação contigua ao gabinete onde os graduados elaboram os seus relatórios.

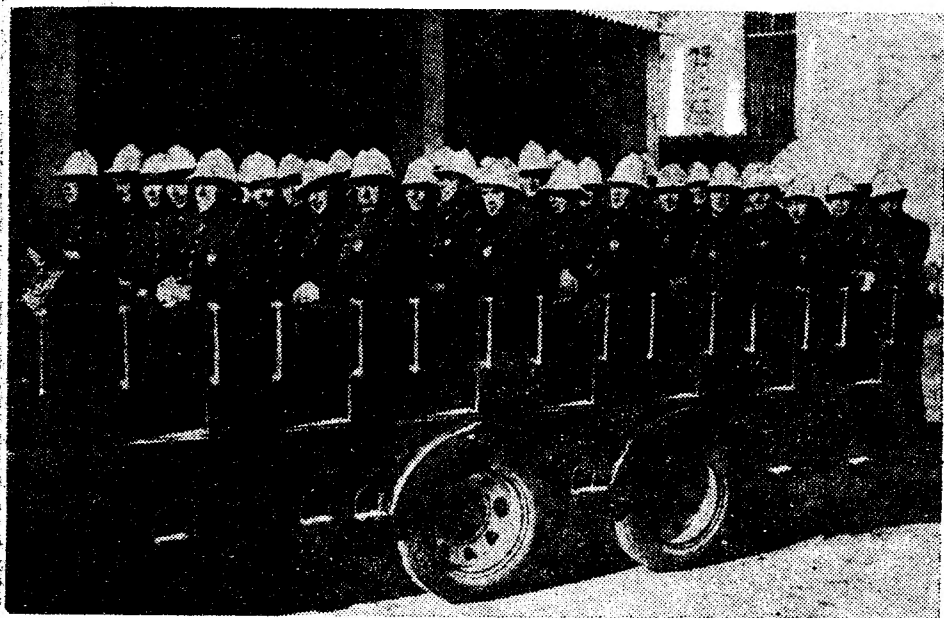
O jovem pianista interrompeu a para tocar no



Sequeira Costa

Quando Sequeira Costa chegou pela primeira vez a Paris, com as suas indesmedíveis esperanças e o seu muito talento, tudo lhe era estranho, todos lhe eram estranhos. Só, o teclado do piano mantinha o seu diálogo afectuoso com o artista. E de tal modo era sensível e expressiva a linguagem de ambos, que em breve Paris parou a escutá-los. De 1947 a 1951, durou esse diálogo pianístico que iria culminar no «Grand-Prix de la Ville de Paris», o mais alto diploma de honra que a França atribuiu aos seus artistas e aos estrangeiros. Competindo, então, com cerca de 80 pianistas de 2.ª ordem, Sequeira Costa obteve, imediatamente, acesso a todos os grandes centros musicais do Mundo. Hoje, é um dos mais disputados concertistas entre os artistas da moderna geração. Prémio Viana da Mota, de Lisboa, Prémio Moreira de Sá, do Porto, deu já cerca de 40 concertos em França, onde o seu nome é festejado nas suas frequentes visitas, pelas figuras mais representativas do seu mundo intelectual. Pode dizer-se que Sequeira Costa tem o seu segundo lar em Paris e que dali parte para as suas longas digressões artísticas. É um concertista bem pago e não tem mãos a medir. Tem ganho e gasto muito dinheiro em Portugal, na Africa do Sul, na Inglaterra, na Holanda, na França, na Austria, na Africa Portuguesa, no Extremo Oriente e no Brasil, onde, no Rio de Janeiro, só num concerto chegou a tocar nove peças extra-programa...

Nos concertos da Juventude Musical Francesa—trinta concertos num mês...—da Juven-



A camioneta sai de Santa Marta para distribuir sinaleiros pelos locais onde a sua acção já hoje se tem por indispensável

rios, espingardas e pistolas-metralhadoras, armadas em estantes onde figuram os números dos guardas a quem pertence cada arma.

Como se fazem sinaleiros

Claro que a instrução militar não é mais que um complemento, indispensável aliás, dos restantes ensinamentos que o sinalheiro recebe, a partir do seu recrutamento. Este é sempre feito entre os polícias definitivamente alistados na P. S. P., isto é, entre aqueles que cumpriram já os dois anos de estágio regulamentar.

A dificuldade de escolha é grande, como poderá supor-se. Basta ter em conta que o recruta terá de satisfazer uma série de condições que raramente se conjugam no mesmo indivíduo. Além de um limite mínimo de altura, que já referimos o sinalheiro terá de ser comprovadamente sereno e educado, simpático e asseado, expedito e com visão suficiente para resolver, a contento e rapidamente os problemas de trânsito que surgem a todo o momento. Se possível, não deverá ser fumador, pois durante o tempo de serviço não lhe será permitido fumar.

Uma vez recrutado, o novo sinalheiro compartilha, com os efectivos, das aulas de instrução geral e especial que funcionam no segundo andar do edifício. Dois dias por semana, cada turno de sinalheiros, que não vai para a rua nesses dias, recebe a instrução, ministrada pelos respectivos chefes.

Junto com o ensinamento das regras basilares para o exercício da profissão, o sinalheiro é posto em contacto com os mais variados pro-

blemas de trânsito, os quais são discutidos e solucionados nas aulas. Normalmente, escolhem-se problemas reais, passados com os incorporados mais antigos, ensinando-se a melhor maneira de resolver casos idênticos e mostrando ao sinalheiro a necessidade em lidar com o público sem atitudes bruscas ou modos exaltados, mantendo sempre a serenidade que poderá ser, e é sem dúvida, o principal factor que angaria, para o sinalheiro lisboeta, a simpatia dos automobilistas e peões.

Onde está o segredo?

Dessa simpatia e mútua compreensão dos deveres de cada um depende grande parte do êxito obtido pelos Serviços de Trânsito da P. S. P. E, numa cidade como Lisboa, onde, desde 1947 até hoje, o número de automóveis duplicou, não é de estranhar que várias pessoas, mormente estrangeiros, se admirem da sua eficiência e normalidade. Dessa admiração se arquivam diversas provas em elogios escritos e enviados ao comando geral.

É típico o caso de um agente de trânsito dos Estados Unidos que, ao visitar, recentemente, Lisboa, em conversa com o comandante dos serviços de Santa Marta, depois de ter os mais rasgados louvores ao que, na capital, lhe fora dado ver em matéria de regularização de trânsito, exclamou, muito admirado:

—O que eu mais estranho é ver, até mesmo nos momentos de mais intenso tráfego vários motoristas cumprimentarem afavelmente os sinalheiros.

E, num crescente de admiração, terminou: —Há algum entendimento? Onde está o segredo?

Sim, é verdade, existe um entendimento, há um segredo, mas um segredo que quase toda a população de Lisboa conhece: é a tal simpatia e o tal respeito mútuo. A tal ponto que, hoje, até os próprios «chauffeurs» de praça, a quem, muitas vezes, o cumprimento do código limita os lucros do seu negócio, são os primeiros a compartilhar daqueles dois sentimentos.

E, felizmente, já não há memória de um desrespeito a um agente de trânsito. Venturoso segredo...

«Horas de ponta»

Por muito que as cidades se espalhem, lançando para a periferia as suas largas avenidas de edifícios geométricos a rasgarem o céu: por mais que as necessidades obriguem a expansão lateral dos aglomerados urbanos, neles extrairá, sempre, um ponto mais ou menos central, ponto de partida dos traçados da cidade moderna e lugar de convergência de todo o trânsito citadino.

A tradicional «Baixa» lisboeta, apesar da excelente visão pombalina, sofre os efeitos das suas minúsculas proporções em relação ao intenso tráfego dos nossos dias. Ali vem desembocar a quase totalidade do trânsito que se faz pelas duas principais radiais citadinas, avenidas da Liberdade e de Almirante Reis, acrescido da maioria do que converge do lado Sul e ocidental da cidade.

Rossio e Restauradores são, assim, os pontos nevralgicos da máquina de trânsito lisboeta. E, se há horas do dia em que o movimento é relativamente pequeno, existem, pelo contrário, períodos de tráfego intenso, dificultando ao máximo a sua regularização. São as chamadas «horas de ponta». Catalogados como tal estão os períodos que vão das 8 e 30 às 9 e 15, altura em que principia o trabalho na maioria dos empregos, das 12 às 14 horas, com o movimento das pessoas que vão almoçar e depois voltam às suas actividades profissionais e, principalmente, o período de tempo compreendido entre as 17 e 30 e as 19 e 30, com as ruas pejudas de pessoas que, a pé ou de automóvel, regressam às suas casas ou vêm para a Baixa para fazer compras.

Nesta altura, os Serviços de Trânsito da P. S. P. reforçam o número de sinalheiros que actuam nos Restauradores, Rossio e suas imediações. O trânsito naquela zona é, então, regulado por cerca de cinquenta «homens do capacete branco» que, com a possível eficácia, vão resolvendo os sucessivos problemas do tráfego.

Ora peões, ora veículos, todos vão caminhando normalmente, guiados pela serenidade e destreza profissionais dos sinalheiros de Lisboa.

EM 3 LINHAS

Foi constituída a representação permanente de Portugal na Comissão Internacional das Grandes Barragens, da Conferência Mundial de Energia, e a Comissão Portuguesa de Irrigação e Drenagem, para efeitos de representação permanente na respectiva Comissão Internacional.

///

Vai funcionar na cidade de Castelo Branco uma cantina escolar. Presidem a sua assembleia geral e a sua direcção, respectivamente, os srs. dr. José de Carvalho, governador civil, e Joaquim da Costa Salvado, professor.

///

Foi fixada em \$05 por litro a taxa a que se refere o decreto-lei n.º 26.317, a aplicar sobre os vinhos e seus derivados, no ano corrente.

///

Foi prorrogado até 31 de Março o mandato da comissão administrativa do Grémio de Produtores de Frutas da Região de Vila Franca de Xira.

///

Foi dada à Empresa de Viação Eduardo Jorge, Lda., com sede em Venda Nova (Amadora) a concessão da carreira de camionetas entre a Praça do Marquês de Pombal, em Lisboa, e a estação da Cruz Quebrada.

///

Foi definida a zona de terrenos vizinha da bateria da Raposa no concelho de Almada que passará a ficar sujeita a servidão militar; e foi dada nova delimitação às zonas de terrenos da bateria da Parede, no concelho de Cascais.

///

Os prédios rústicos do concelho de Loures passam a entrar em regime de cadastro geográfico no dia 1 de Fevereiro.

///

Foi nomeada uma comissão para estudar a classificação dos caminhos municipais.

Transcrições abusivas

Em referência à local que ontem inserimos acerca da transcrição pelo boletim do S. N. 1, «Notícias de Portugal», de um artigo publicado no «Diário de Lisboa», sem qualquer referência quer ao jornal, quer ao nome do autor, recebemos do sr. dr. José Manuel da Costa, ilustre director daquele organismo, o ofício que abaixo transcrevemos e que nos cumpre agradecer, pela elegância e pela correcção que revela por parte do seu signatário:

«...Sr. director do «Diário de Lisboa»: O jornal da mui digna direcção de V. publicou ontem, sob o título «Transcrições abusivas», uma local em que se fazem referências ao «Notícias de Portugal», editado por este organismo. E se, por um lado, o jornal presta desvanecedora justiça àquela publicação do Secretariado, que semanal e gratuitamente leva a muitos milhares de portugueses espalhados por todo o Mundo uma síntese dos acontecimentos nacionais, por outro lado estranha, e com razão, a forma como foram transcritos largos extractos de um artigo do seu distinto colaborador sr. dr. Manuel Bello, sobre «Comércio externo português».

Tais transcrições, publicadas sem a leal indicação do jornal e do autor, se se devem a circunstâncias de certo modo compreensíveis, não excluem responsabilidades para o respectivo redactor, que sou o primeiro a deplorar.

Sendo «Notícias de Portugal» baseado sempre, para maior objectividade e critério de boa informação, em noticiário dado pela Imprensa, o aproveitamento da ideia exposta pelo articulista do «Diário de Lisboa» traduz o respeito que nos mereceram o jornal e o seu colaborador. Mas como a nossa publicação é sempre elaborada com a preocupação de focar o maior numero possível de assuntos, dentro do restrito espaço de tempo que permita a sua composição, impressão e expedição com oportunidade, a fim de se atingir a sua finalidade específica, tais circunstâncias podem tornar possível o lamentável lapso citado, sem intenção preconcebida.

Embora o redactor encarregado do assunto afirme ter referido a autoria do artigo e o jornal de onde foi transcrito, o que teria sido suprimido por necessidade de paginação final, num caso ou noutro, apresso-me a apresentar a V. as devidas desculpas e a assegurar-lhe a minha mais elevada consideração.

O dr. Jaime Cortesão

vai falar sobre a fundação de S. Paulo

A Sociedade de Geografia, com o propósito de se associar às comemorações do IV centenário da fundação da cidade de S. Paulo, convidou o erudito escritor e investigador dr. Jaime Cortesão a proferir, ali, uma conferência sobre aquele grande acontecimento, um dos mais transcendentes episódios da acção civilizadora do génio lusitano. Jaime Cortesão, que é, actualmente, uma das pessoas mais altamente documentadas, nos dois continentes, sobre a grande linha evolutiva do fenómeno grandioso do desenvolvimento do Brasil, fará a sua conferência na ultima semana de Janeiro.

NUPRONITE

Fez-se hoje em Lisboa a reunião mensal dos presidentes das câmaras do distrito

Os presidentes das Camaras Municipais do distrito de Lisboa reuniram-se hoje com o chefe do distrito, no seu gabinete do Governo Civil. A esta primeira reunião mensal do ano, assistiram os directores dos serviços de Urbanização de Lisboa e do distrito escolar com sede na capital.

Durante a reunião, que durou toda a manhã, foram tratados alguns problemas referentes a obras em curso, bem como pedidos de empréstimos para classificação e abastecimento de águas aos concelhos. Foram também apreciados planos de escolas e habitações económicas e ainda outros assuntos de interesse para os concelhos.

Depois da reunião, o sr. dr. Mário Madeira, acompanhado dos presidentes das Camaras, dirigiu-se ao Ministério do Interior, onde apresentaram cumprimentos ao sr. dr. Trigo de Negreiros.

A's 13 horas, a convite do presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. coronel Salvação Barreto, o sr. dr. Mário Madeira e os presidentes dos municípios do distrito reuniram-se num almoço no restaurante do Castelo de S. Jorge.

Largou do Tejo o cruzador «Des Moines»

Continua ancorada no Tejo a quase totalidade da 6.ª esquadra americana, que veio aqui reunir-se por motivo da cerimónia da rendição, que ontem se efectuou. Apenas o cruzador pesado «Des Moines» largou, pelas 14 horas, do nosso porto, com rumo aos Estados Unidos.

Durante o dia, grupos de oficiais e de marinheiros dispersaram-se pela capital e muitos visitaram museus e os pontos altos da cidade, de onde fotografaram vários aspectos.

Também o triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais, foi percorrido em excursões de oficiais e praças. A's 14 horas, efectuou-se o embarque de jornalistas, na doca de Marinha, para a visita ao porta-aviões «Bennington», onde foram recebidos pelo respectivo comandante.

Promovido por um grupo de comerciantes e industriais, componentes da colónia americana, efectuou-se um almoço de confraternização com a oficialidade dos navios de guerra daquele país fundeados no Tejo, tendo nele participado cerca de 120 convivas, na maioria oficiais da Esquadra. Entre a assistência destacavam-se o embaixador e ministro americano e o comandante-chefe da esquadra daquele país.

A noite, o ministro James Minotto ofereceu um jantar em honra do almirante Cassidy. A partir de amanhã, e até sábado, 370 crianças portuguesas visitam os barcos de guerra americanos.

Sequeira Costa sua lua-de-mel no concerto do Tivoli

tude Musical Portuguesa, do Círculo de Cultura Musical, da Cultura Artística do Brasil, este jovem de pouco mais de vinte anos, discípulo de Viana da Mota, Edwin Fischer e Marguerite Long, tem revelado a mais sensível musicalidade e a melhor técnica—sózinho com o seu piano e o seu talento, ou acompanhando grandes chefes de orquestra: Paul Kleck, famoso chefe de orquestra polaco, teve-o como concertista em alguns dos seus memoráveis concertos sinfónicos.

Foi, pois, este rapaz, artista de verdade, modesto e tímido, que o escritor e jornalista francês Jean Pierre Dorian escolheu para dar brilho à sua conferência de amanhã, às 18 e 30, no Tivoli. Como Paris sabe o seu nome de cor. E, assim, a sua escolha tem um duplo significado de prestígio português e estrangeiro. O amigo de Ravel, que conheceu o grande compositor na sua intimidade, vai falar-nos mais do homem do que do artista—dos seus gatos siameses, dos seus gostos e desgostos. A cada hora da sua vida corresponde um estado de alma, fixado na páginas musicais. Sequeira Costa sublinhá-las-á primeiro, e interpretará depois os textos integrais.

Para poder, porém, corresponder à distinção desta escolha, Sequeira Costa, que casou há dias com uma filha do dr. João Couto, director do Museu de Arte Contemporânea, teve de interromper a sua lua-de-mel por Espanha. Agora, fuzadamente, vê-lo-emos, ainda uns dias por Lisboa. Mas, daqui a pouco, já ele estará de volta a Paris, a Londres e ao Brasil. Chamam-no lá outros concertos, outros triunfos, outros amigos. Outras horas grandes e felizes, a que não ficarão estranhos, em Portugal, quantos amam nos Portugueses o seu nome e o seu prestígio.

A Juventude Musical no concerto de amanhã

Os sócios da J. M. P. por amável concessão do Tivoli, poderão assistir amanhã, ao concerto do consagrado pianista Sequeira Costa, num programa dedicado a Maurice Ravel, para ilustrar a palestra de Jean Pierre Dorian.

Os bilhetes, com uma redução de 50 por cento, podem ser hoje levantados na sede da J. M., até às 19 horas.



EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fosforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



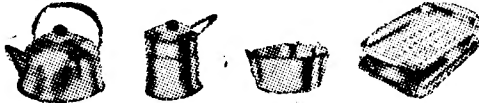
COM OS MAGNÍFICOS
AQUECEDORES

"HIS MASTER'S VOICE"

VALENTIM DE CARVALHO, LDA. RUANOVA DO ALMADA, 99 • LISBOA



MILHARES de utensílios
de cozinha fabricados por
ALMIM com alumínio pu-
ros estão transformando o
ARDUO TRABALHO DAS
DONAS DE CASA num
verdadeiro prazer!



COMPRA louças de alumí-
nio em formatos originais
a preços excepcionais na
ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA



AUTOCARROS

Alterações nas carreiras n.ºs 3, 4, 9, 25 e 26

A partir de 21 do corrente, são introduzidas ligeiras alterações nos horários das carreiras acima mencionadas. Na Estação de Expedição do Rossio (Norte) e na Bilheteira de Santa Justa (Elevador), fornecem-se folhas com os novos horários, a partir das 17 horas de hoje.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1954.



A MARIAZINHA

ao atingir o seu

20.º Ano

— 20 ANOS NO DIA 20 —

RELEMBRA:

A MARIAZINHA tem dado provas insosfismáveis de que as suas palavras se ajustam perfeitamente aos seus actos.

Todos quantos com ela têm lidado sabem que assim é.

Portanto, e pelo seu anterior procedimento, A MARIAZINHA merece, com justiça, que continuem a acreditar nas suas palavras.

A MARIAZINHA tem a nitida consciência do lugar que ocupa e das responsabilidades que, perante o público, sobre si pesam.

Sendo assim, é seu imperioso dever consolidar e aumentar o seu bom nome.

A MARIAZINHA vende:

CAFÉS
CHÁS
CEVADAS
FARINHAS
CHOCOLATE...
PUDINS!
LEITE-CREME

Lisboa

Rua Barros Queirós, 28

Porto

R. de Santo Ildefonso, 413

— ao Padrão —

Encomendas pelo correio, só são feitas pela casa do Porto.

Peça o catálogo geral, comemorando o 20.º ano. É de grande interesse. Contém produtos e preços. Indicações proveitosas. Máximas, anedotas e 3 calendários.

Não receie a viagem

Mande reservar imediatamente o lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem as condições.

Comodidade — Segurança e Velocidade



Carlos Ramiro Fernandes

Missa do 4.º aniversário

Sua família participa que amanhã, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa por sua alma.



UM AMIGO CERTO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA

DA
AMÉRICA CENTRAL

PAQUETE

«Sampa Pinto»



COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL
RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:
LA GUAIRA, CURAÇÃO e HAVANA
e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM } 17 de Fevereiro
31 de Março
12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIAO 63

Telefones n.ºs 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8

Telefone 23342

S. R.

Junta de Freguesia das Escolas Gerais

EDITAL

Esta Junta faz publico, nos termos e para efeitos do disposto no Art.º 212.º do Código Administrativo, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

A inscrição tem lugar às 2.ª e 5.ª feiras das 17,30 às 19,30 horas, na Sede e Junta de Freguesia, Palácio de S. Vicente.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1954.

No impedimento do Sr. Presidente
Albertino Alves, Reis, Secretário

FLOROMENTOL

Acabe de vez com essa tosse impertinente que não o deixa descansar.

Para isso tome as pastilhas FLOROMENTOL que ainda vos protegerá contra os micróbios que o rodeiam.

A venda nas boas Farmácias.

Distribuidor geral

Farmácia do Intendente

Largo do Intendente, 50-51—Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.



Especializada em receptores

TIPO POPULAR

DESDE ESC. 980\$00

(Em prestações suaves)

A venda em todas as boas casas

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.ª LISBOA — TEL. 24253

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

PELES

David KIT

Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA

Telefone 48089

Rua de Santo António, 99 — PORTO

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Todas as mulheres hão-de gostar de ver esta obra, sem «rodruiguinhos», antes natural nos seus efeitos, em que a culpa e o perdão, são, porventura, os principais elementos de força. O cinema agora, tanto europeu, como americano, voltou a dar-nos, como heróis, crianças — não os cruéis garotos, sobretudo, quando as produções eram de Hollywood, que constituíam bandos de «gangsters», mas tipos de individualidade normal como este, que, ontem, surgiu em «Paula» — a chave humana do filme. Assim acreditamos na infância. Quando se não é generoso naquela idade, a do sonho, a do paraiso, a do encanto de viver, quando, então? Jamais! A batalha cotidiana é tão dura e implacável, que o indivíduo adulto mal se reconhece nessa imagem distante e angelical. Ao vê-la sorrir-se com cepticismo: «es? fui eu?». Foi, porque tudo nasce puro; a vida é que depois corrompe.

Bom desempenho: Loretta Yong é sempre agradável de ver. Os seus olhos grandes e doces são mundos de ternura e têm sensibilidade, qualidade não muito vulgar entre as estrelas de «glamour» oficial. Todos os outros justos nos seus papeis. Referência especial a Tommy Rettig, que faz o pequeno David Larson. Vários complementos. — Visor 42.

«Por todos sou amada», no Alvalade

«Por todos sou amada», ontem estreado no Alvalade, oferece a Betty Hutton um sem número de ocasiões para afirmar a sua já comprovada capacidade artística para o género musical. Serve, também, para que o espectador ouça uma boa dúzia de canções modernas, quer na voz da «estrela» apontada, quer na de um novo barítono (?) criado à imagem e semelhança dos muitos Frankies e Haymes que, do outro lado do Atlântico, fazem carreiras fulgurantes. E serve, finalmente, para o público passar duas horas sentados nas confortáveis cadeiras da nova casa de espectáculos. Valha-nos isso ao menos... Isso e os três filmes curtos que completam a sessão, francamente bons, dos quais salientamos o de desenhos animados. — V. D.

«A volta do fantasma da Córsega», no Capitólio

Depois de «O fantasma da Córsega» vem o inevitável regresso do mesmo, inspirado num romance do prolífico Alexandre Dumas. Como se deve calcular, trata-se de uma produção norte-americana estilo capa e espada, havendo dois irmãos siameses que foram separados e levando caminhos diferentes. Lutas, lances de emoção, tudo num estilo infantil que nada vem acrescentar à reputação destes fantasmas já clássicos. Evidentemente, há quem aprecie tal género de películas — e assim será por toda a parte. As principais interpretações estão a cargo de Richard Green e Paula Raymond. — T. L.

A estreia de hoje**no cinema Império**

Walter Chiari não precisa de apresentação. Jovem actor ganhou rápida e merecidamente uma invejável fama, pela sua indiscutível versatilidade artística e forma muito pessoal de representar. Agora em «Nós os dois só», simboliza a pessoa feliz, que um dia desejou estar no mundo liberto da humanidade incómoda, maçadora, na doce e ambicionada companhia do seu amor. O filme é uma fantasia graciosa e uma bela lição de vida, de respeito e amor pela humanidade, tudo dado através de uma admirável anedota, em que, sem azedume, se faz crítica e se aconselha os homens à fraternidade e ao convívio.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27. 2.º — Telefone 45587
Dr. Carlos Elias da Costa — Cirurgia geral, operações (2.º, 4.º e 6.º). 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rios e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º). 16 h.
Dr. Fernando Castro — Amaro — Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Mecanoterapia, massagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º). 14 h.
Dr. Marcelino Martins — Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa — Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras, 3.º, 5.º e sábados, 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda — Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves — Ouidos, naris e garg., 14 h.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19. 2.º — Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Canceledo de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, 3.º, 5.º e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenç. das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — D. dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg., nariz, ouv., 14 h.
Dr. Jorge Falcão — D. da pele, sífilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins, v. urin., 15 h.
Dr. Luis Leite — Operações. Sr.º gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Agentes físicos, massagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis — Electrocardiografia.

O TEMPO QUE FAZ**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — O tempo em Portugal continental está sob a acção de uma depressão localizada perto de Gibraltar e de um núcleo de altas pressões centrado nas regiões dos Pireneus.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — No Algarve — Céu encoberto, ocasionalmente chuviscos e vento moderado de Leste. Nas outras províncias — Céu com algumas nuvens. Nevoeiros nos vales durante a manhã. Vento fraco variável.

Em todo o continente a temperatura não sofre alteração.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15º; mínima, 9,3º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15º; mínima, 8,9º.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Concerto pelo sexto de casos; 19 e 30, Meia hora espanhola; 20, O caso do dia; 20 e 15, Música regional portuguesa; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Canções; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A» — As 21 e 15, Música de fecla; 21 e 30, Para um verdadeiro humanismo: «A Eucaristia»; 21 e 45, Transmissão, em gravação, de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto; 22 e 30, Actualidade internacional; 22 e 45, 2.ª parte do Concerto Sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B» — As 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, Música ligeira brasileira; 21 e 45, Viagens ao Mundo da dança; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Dois sonhadores de um império; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Apertivo; 20, Rapsódias; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbially; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0, Música de dança; 0 e 30, Orquestra de George Boulanger; 0 e 45, Rádio jornal; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 19 e 30 às 0.

RADIO UNIVERSIDADE — Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União — Estrada de Benfica, 592-594 — Tel. 58-092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199 — Tel. 58-043; Leal de Matos — Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide — Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124 — Tel. 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B — Sítio de Alvalade — Tel. 77170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C — Tel. 70776; Belmar — Avenida de Roma, 53 — Tel. 76314; Imperial — Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B — Tel. 76860; Cruz Nunes — Praça do Duque de Saldanha, 14 — Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 — Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo, 68-72 — Tel. 54342; Ascensão — Rua 19 — Bairro da Encarnação — Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25 — Tel. 39612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 39683; Martins, Lda — Rua de Fernão de Magalhães, 33 — Tel. 849448; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56 — Tel. 22835; Morão — Largo da Graça, 63 — Tel. 848700; Nova Luz — Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A — Tel. 843439; Simões — Rua do Padre Sena Freitas, 10-A — Tel. 842518; Candido Monteiro — Avenida do Almirante Reis, 121-B — Tel. 45751; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente, 50 — Tel. 47838; Central de Campolide — Rua do General Taborda, 17 — Tel. 40304; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel. 63226; Lobel — Rua de Infancia 16, 98-B — Tel. 63807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98 — Tel. 65196; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A — Tel. 60513; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63 — Tel. 38754; J. A. Sil-

va — Rua dos Quartéis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10 — Tel. 37020; Fon'oura de Carvalho — Rua de Santos o-Velho, 12 — Tel. 62075; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 35 — Tel. 61251; Central — Rua de S. Paulo, 108 — Tel. 20389; Macedo — Rua do Loreto, 71 — Tel. 23631; Estácio — Praça de D. Pedro IV, 60-63 — Tel. 27067.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O filho pródigo». **MONUMENTAL** — As 20 e 45 e às 22 e 45 — «Maria da Fonte». **MARIA VITORIA** — As 20 e 30 e às 22 e 45 — «Saias curtas». **COLISEU** — As 21 e 30 — Companhia de circo. **TIVOLI** — «Moulin Rouge». **SAO LUIS** — «Paula». **EDEN** — «Maldita Primavera». **IMPERIO** — «Nós os dois só». **S. JORGE** — «O veleiro da aventura». **MONUMENTAL** — «Julio César». **POLITEAMA** — «O ladrão de Veneza». **ALVALADE** — «Por todos sou amada». **CONDES** — «Repudiada». **ODEON e PALACIO** — «Violetas imperiais». **CAPITOLIO** — «A volta do fantasma da Córsega». **OLIMPIA** — «A prisioneira da torre de fogo». **TERRASSE** — «Férias em Roma». **LIS** — «Romeu e Julieta». **JARDIM** — «Tambores na selva». **PROMOTORA** — «Rio Grande». **CHABY** (Algueirão) — «O capote».

BOLSA DE LISBOA**VALORES** Efectuado Compra/Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I 10	790\$	789\$5	791\$
Consolidado 3 % I. 10	882\$5	882\$	883\$
Consolidado 3 1/2 I. 10	986\$	985\$	987\$
Centenários 4 % ...	—	2.227\$	2.240\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	980\$	979\$	981\$
Idem, 1944... ..	—	—	980\$
Externas 1.ª série ...	1.320\$	—	—
Externas 1.ª carimbadas	1.320\$	1.310\$	1.320\$
Externas 3.ª série ...	—	1.380\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.380\$	1.380\$	1.385\$
Cautelas 3.ª série s/juro	158\$	157\$	159\$

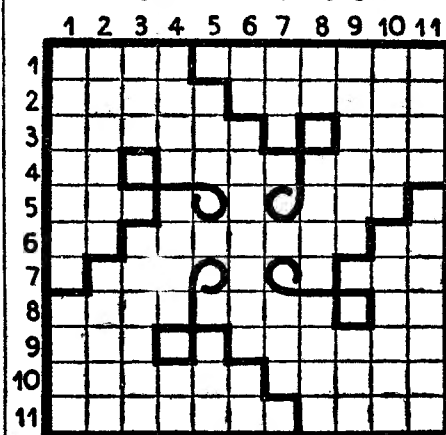
Ações			
Lisboa e Açores por ...	—	1.725\$	1.730\$
Ultramarino cp. I. p...	435\$	434\$	436\$
Portugal port. I. P. ...	1.770\$	1.750\$	—
Fidelidade	—	92.500\$	95.000\$
Nacional... ..	—	2.120\$	—
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	216\$	220\$
Cimentos Leiria I. p. ...	470\$	465\$	470\$
Crédito Predial port. ...	248\$	246\$	249\$
Gás e Electricidade cup.	190\$5	190\$	191\$
Alto Alentejo cupão...	145\$5	145\$5	146\$
Industrial Alentejo...	—	400\$	410\$
Portugal e Colónias ...	395\$	395\$	397\$
Nac. de Navegação I.p.	—	1.350\$	1.360\$
Colonial de Navegação	—	660\$	700\$
Port. de Pesca I. p. ...	—	1.125\$	1.200\$
Port.ª Tabacos cupão...	469\$	462\$	470\$
Tab. de Portugal, cupão	—	626\$	630\$
União Electrica Port.ª...	—	220\$	224\$
Cassequel... ..	1.510\$	1.508\$	1.515\$
Agrícola das Neves...	1.370\$	1.360\$	1.380\$
Agricultura Colonial ...	999\$	997\$	999\$
Buzi	273\$	272\$5	273\$
Cabinda... ..	230\$	229\$	232\$
Ilha do Principe	1.730\$	1.720\$	1.740\$
Zambézia I. de 25... ..	130\$	130\$	130\$5
Moçambique... ..	—	173\$5	175\$
Eléctrica das Beiras ...	1.470\$	1.465\$	1.475\$

Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	520\$	515\$	525\$
Norte de Portugal 5 %	108\$	107\$	109\$
União Eléc. Port.ª 4 1/2	—	96\$	99\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Rua do Ouro, 72 — TELEF. 21273

Feriados municipais

Os feriados municipais da Feira, do Funchal e de Mourão passaram a ser os dias 20 de Janeiro, 1 de Maio e 2 de Fevereiro, correspondendo, respectivamente, às festas das Fogaceiras de Santiago Maior e de Nossa Senhora das Candeias.

PALAVRAS CRUZADAS**PROBLEMA N.º 4073**

HORIZONTAIS: 1—Seguram. Confusa. 2—Cilindros. Sanhudos. 3—Moeda inglesa, de ouro, do valor de 21 xelins. Seguias. 4—Aspecto. Enfeita. Nome de mulher. 5—Antigo navio à vela. Fecha as asas para descer mais depressa. 6—Artigo antigo. Dado aos prazeres materiais. Pupa. 7—Benigno. Biliis. 8—Prematuramente. Passados. Preposição. 9—Estíme. Físico americano, inventor de numerosos aparelhos eléctricos. 10—Ilha do arquipélago de Sonda. Inchação. 11—Lubrificação. Rezas.

VERTICAIS: 1—Espécie de argola. Posto militar. 2—Campo da feira destinado a gado bovino. Sinal musical indicativo de que a nota deve baixar meio tom. 3—Acolá. Refreie. 4—Macambuzo. Suco. Símbolo químico do sódio. 5—Estar. Examinar. 6—Gemido. União. Grito de dor. 7—Agora. Poesia. 8—Basta! Burro. Pertencido. 9—Amor ierno e candido. Acontecer. 10—Filtrada. Cobertura de vidro. 11—Queima. Gadelhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4072

HORIZONTAIS: 1—Demente. 2—A's. Uso. Al. 3—Avo. Tem. 4—Demarcara. 5—Rês. Par. Sua. 6—Acabado. 7—Ar. Legível. Tu. 8—Dor. Nacar. Mel. 9—Ode. Adora. Ida. 10—Rege. Asa. Cais. 11—Momo. Gamo.

VERTICAIS: 1—Ferrador. 2—Ad. Rodem. 3—Ave. Sal. Rego. 4—Som. Cena. Em. 5—Mu. Apagada. 6—Estrábicos. 7—Nó. Cravara. 8—Ata. Dera. Cá. 9—Ler. Sol. Miam. 10—Má. Tédio. 11—Crápulas.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE E FFEI

104 — RUA DO CARMO — 106

REUNIÕES CIENTÍFICAS**A 2.ª Conferencia sobre Radioisótopos**

A segunda Conferencia sobre Radioisótopos realizar-se-á de 19 a 23 de Julho em Oxford. As comunicações a apresentar tratarão das novas técnicas e dos resultados obtidos pelo uso de radioisótopos na medicina, biologia, agricultura química, física, tecnologia e industria. A fim de se dispôr do tempo necessário para as descrições técnicas recentes e para os métodos experimentais de radioisótopos na Medicina, não serão incluídas quaisquer comunicações que relatem os resultados de métodos já estabelecidos.

Durante a conferencia, que se realizará no Playhouse Theatre, haverá uma exposição de aparelhos e técnicas de interesse para os que trabalham com radioisótopos.

O programa da conferencia será publicado em Março e a lingua oficial será inglesa.

Mais informações podem ser pedidas pessoalmente, na sede do Instituto Britânico em Portugal, Rua Luis Fernandes, 3 Lisboa, ou escrevendo directamente para o seguinte endereço: Ministry of Supply, Atomic Energy Research Establishment, Harwell, Didcot, Berks.

No Hospital do Ultramar

Sob a presidência do respectivo director coronel-médico dr. João Pedro de Faria, realiza-se hoje, às 21 e 30, no Hospital do Ultramar, a reunião mensal do corpo clínico, em que serão conferentes os drs. Henrique Seixas e Domingos Filipe, que apresentarão, respectivamente, «Um caso clínico de tetania infantil» e «Contribuição para o estudo da fixação da toxina tetânica no sistema nervoso». É facultada a entrada a todos os médicos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. dr. César Augusto Anlunes, director do Asilo de Velhos de Marvila, recebemos um officio, agradecendo as referências que fizemos áquele importante estabelecimento de Assistência, por ocasião das comemorações do seu 43.º aniversário.

—cebemos um officio, do sr. Joaquim Prates Ribeiro, presidente da Camara Municipal de Coruche, agradecendo o relevo, dado pelo nosso jornal, á diligência, feita há dias junto do presidente da Junta Autónoma de Estradas, por aquele Município e pelos outros organismos do concelho, para conseguir a reparação das principais estradas nacionais daquela região.

LONGINES**Relógio de Precisão**

Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«AS ESTÁTUAS VOLANTES»

O UVIU a voz de Pedro.
—Onde estás?
—Já lá vou, gritou ela.
Abriu a porta e penetrou no quarto.
O espesso cheiro a incenso encheu-lhe as narinas e a boca, ao mesmo tempo que esgazeava os olhos e estendia as mãos para a frente—o perfume e a penumbra há muito tempo que constituíam para ela um único elemento, acre e fofo, tão simples, tão familiar como a água, o ar ou o fogo—e dirigiu-se, prudentemente, para uma mancha pálida que parecia flutuar na bruma. Era o rosto de Pedro. O fato dele (desde que estava doente vestia sempre de preto) fundira-se na obscuridade. Pedro tinha deitado a cabeça para trás e fechava os olhos. Era belo. Ela contemplou os longos cílios encurvados, e, em seguida, sentou-se ao seu lado, na cadeira baixa. «Tem ar de quem sofre», pensou.

Os olhos iam-se-lhe habituando á penumbra. Primeiro, emergiu a secretária, depois a cama, depois os objectos pessoais de Pedro, as tesouras, o frasco de cola, os livros, o herbário, que juncavam o tapete, ao lado da poltrona.

Agata!

—Sabes? o garfo... disse ele. Fiz aquilo para meter medo ao «tipo». Não tinha «quase» nada. As apreensões de Eva desvaneceram-se e foi com um leve sorriso que respondeu:

—Fizeste a coisa muito bem, disse ela; desorientaste-o completamente.

Pedro sorriu.

—Viste? Ele esteve a mexer-lhe, durante um certo tempo, agarrando nele com toda a força. A verdade é que eles não sabem pegar nas coisas; agarram-nas.

—E' verdade—disse Eva.

—Pedro bateu levemente com o index da mão direita na palma da esquerda.

—E' com isto que eles pegam. Aproximam os dedos e, mal deitam a mão a um objecto, colam-lhe a palma em cima para o liquidarem.

Falava numa voz apressada, com a extremidade dos lábios. Tinha um ar perplexo:

—Pergunto-lhes o que eles querem, acabam por dizer. Esse «tipo» já cá veio. Para que o mandarão eles? Se querem saber o que eu faço, basta que leiam no «écran»; nem é preciso saírem de casa. Fazem tolices. Têm o poder, mas fazem tolices. Eu nunca as faço; é o meu trunfo. «Hoffka, disse ele, hoffka». Agitava as mãos compridas diante da cara: «Ah, o maldito! Hoffka, jaffka, suffka. Queres mais?

—Era o sino?—perguntou Eva.

—Era. Já se foi embora.

E prosseguiu com ar severo:

—Esse «tipo» é um subalterno. Tu conhece-lo; foste com ele á sala de visitas.

Eva não respondeu.

—Que é que ele queria? perguntou Pedro.—Com certeza que to disse.

Eva hesitou um instante e depois respondeu brutalmente.

—Querias que te internassem.

Quando diziam docemente a verdade a Pedro, ele desconfiava e era preciso descarregá-la com violência para o atordoar, e paralisar as suspeitas. Eva preferia brutalizá-lo a mentir-lhe; quando mentia, não podia deixar de sentir uma leve impressão de superioridade, que a fazia ter horror a si própria.

—Internarem-me!—repetiu Pedro com ironia.—Não estão bons da cabeça. Que me podem fazer, a mim, as paredes? Julgam talvez que é com elas que me vão deter? A's vezes, pergunto a mim mesmo se não haverá dois bandos. O verdadeiro, o do preto. E depois um bando de trapalhões que procura meter o nariz no caso e faz tolice sobre tolice.

Bateu com a mão sobre o braço da poltrona e considerou com ar satisfeito:

—As paredes são uma coisa que se atravessa. Que lhe respondeste?—perguntou ele voltando-se para Eva com curiosidade.

—Que não te internariam.

Ele encolheu os ombros.

—Não devias ter dito isso. Também tu fizeste uma tolice, a menos que o tenhas feito de propósito. E' preciso deixá-los mostrar o jogo.

Calou-se. Eva baixou tristemente a cabeça: «Eles agarram-nas!» Que tom de desprezo ele tivera ao dizer aquilo—e como era bem observado.

Esteve um momento á escuta.

—Elas aí vêm—disse ele numa voz sombria.

Eva teve um sobressalto:

—Elas vêm aí? Eu julgava que nunca mais voltariam.

Havia três dias que Pedro estava mais calmo; as estátuas não tinham vindo. Pedro tinha um medo horrível das estátuas, embora nunca o confessasse. Eva não lhes tinha medo: mas quando elas começavam a voar no quarto, zumbindo, tinha medo de Pedro.

—Dá-me o zintre—disse Pedro.

Eva levantou-se e pegou no zintre: era um conjunto de pedaços de papelão que Pedro tinha colado uns aos outros, serviam-lhe para conjurar

as estátuas. O zintre parecia-se com uma aranha. Pedro tinha escrito num dos papelões: «Poder sobre a emboscada» e, no outro, «Preto». Num terceiro, desenhara uma cabeça risonha, que franzia os olhos: era Voltaire. Pedro agarrou o zintre por uma das extremidades e considerou-o com ar sombrio.

—Já não me pode servir—disse ele.

—Porquê?

—Eles inverteram-no.

—Vais fazer outro?

Pedro contemplou-a demoradamente.

—Isso era o que tu querias—disse ele por entre dentes.

Eva estava irritada com Pedro. «Sempre que elas vêm, ele é avisado. Como é que ele se arranja? Nunca se engana.

O zintre fendia, com ar miserável, dos dedos de Pedro. «Ele arranja sempre boas razões para não se servir dele. No domingo, quando elas vie-

TRECHO DA NOVELA

de

Jean-Paul Sartre

J. P. Sartre, escritor francês contemporâneo, nasceu, nos fins do século, em Brest. Muito novo ainda, decidiu ser escritor. Autor de uma vasta obra no romance e no teatro, Sartre, professor liceal, é considerado como um dos escritores que, nos seus livros, defende certos princípios filosóficos de uma das correntes do existencialismo, tendo ampliado os seus conceitos dentro da actualidade.

ram, pretendia que o tinha perdido, mas eu bem o via atrás do frasco da cola, e ele não podia deixar de o ver. Pergunto-me se não será «ele» que as atraí. Nunca se podia saber se era completamente sincero. Em certos momentos, Eva tinha a impressão de que Pedro estava inválido, a seu pesar, por um pulular doentio de pensamentos e de visões. Mas, noutros momentos, Pedro tinha o ar de quem as inventa. «Ele sofre: Mas até que ponto «acreditará» nas estátuas e no preto? As estátuas, em todo o caso, sei eu que ele as não vê; ouve-as apenas: quando elas passam desvia a cabeça; diz, contudo, que as vê e descreve-as». Recordou o rosto rubicundo do doutor Franchot: «Mas, minha senhora, todos os alienados são mentirosos; perdia o seu tempo se quisesse distinguir o que eles realmente sentem, do que pretendem sentir». Teve um sobressalto: «A que propósito vem o Franchot no meio disto? Não me vou pôr a pensar como ele».

Calou-se e Eva ficou a saber que as estátuas tinham acabado de entrar no quarto. Ele conservava-se rígido, pálido, e com um ar de desprezo. Eva também se endireitou e ambos esperavam em silêncio. Alguém caminhava no corredor: era a Maria, a mulher a dias, que, certamente, acabava de chegar. Eva pensou: «Tenho de lhe dar dinheiro para o gás». E, depois, as estátuas puseram-se a voar: passavam entre Eva e Pedro.

Pedro disse «hem» e encolheu-se todo na poltrona, metendo as pernas debaixo de si. Desviava a cabeça; de vez em quando soltava uma gargalhada, mas tinha a testa coberta de suor. Eva não pôde suportar a visão daquelas faces pálidas, daquela boca que um esgar trémulo deformava: fechou os olhos. Sobre o fundo vermelho das suas pálpebras, puseram-se a dançar fios dourados; sentia-se velha e pesada. Não longe dela, Pedro soprava ruidosamente. «Elas voam e zumbem; inclinam-se sobre ele...». Eva sentiu uma leve comichão, uma impressão no ombro e no flanco direito. Instintivamente, o seu corpo inclinou-se para a esquerda, como para evitar um contacto desagradável, como para deixar passar um objecto pesado e desajeitado. De repente, o soalho estalou e ela sentiu uma vontade louca de abrir os olhos, de olhar para o lado direito, varrendo o ar com a mão.

Mas nada disso fez; conservou os olhos fechados e uma alegria acre fê-la estremecer: «Eu também tive medo», pensou. Toda a sua vida se lhe refugiara no lado direito. Inclinou-se para Pedro, sem abrir os olhos. Bastaria um pequenino

esforço e entraria, pela primeira vez, naquele mundo trágico. «Tenho medo das estátuas», pensou ela. Era uma afirmação violenta e cega, um sortilégio: queria, com todas as suas forças, acreditar na presença delas, procurava criar um sentido novo, um tacto, da angústia que lhe paralisava a lado direito. No braço, na anca e no ombro, «sentia» a passagem delas.

As estátuas voavam baixo e lentamente; zumbiam. Eva sabia que tinham um ar malicioso, e que lhe saíam cílios da pedra, em volta dos olhos; mas tinha, a seu respeito, uma ideia imprecisa. Sabia também que não estavam ainda completamente vivas mas que, nos seus grandes corpos, apareciam placas de carne, escamas tépidas; as extremidades dos seus dedos de pedra largavam a pele e tinham comichões na palma das mãos. Eva não podia «ver» tudo aquilo: pensava, simplesmente, que deslizavam, rente a ela, enormes mulheres, solenes e grotescas, com um ar humano e a obstinação compacta da pedra. «Elas inclinam-se sobre o Pedro—Eva fazia um esforço tão violento que as mãos lhe começaram a tremer—inclinam-se sobre mim...». De repente, um grito horrível gelou-a. «Tocaram-lhe». Abriu os olhos: Pedro tinha a cabeça entre as mãos e arfava. Eva sentiu-se esgotada: «Um jogo, pensou ela, com remorsos; não passava de um jogo; nem por um instante acreditei sinceramente. E, durante esse tempo, ele sofria de verdade».

Pedro sossegou e respirou profundamente. Mas as suas pupilas conservavam-se estranhamente dilatadas; transpirava.

—Viste-as?—perguntou ele.

—Eu não posso vê-las.

—E' melhor para ti: haviam de te meter medo. Eu já estou habituado—disse ele.

As mãos de Eva continuavam a tremer e todo o sangue lhe subia á cabeça. Pedro tirou um cigarro do bolso e levou-o á boca. Mas não o acendeu.

—Não me importa vê-las—disse ele—mas não quero que me toquem: tenho medo que me façam espinhos.

Reflectiu durante um instante e perguntou:

—Ouviste-as?

—Ouvi—disse Eva; é como um motor de aviação. (Pedro dissera-lhe assim mesmo, no domingo passado).

Pedro sorriu com ar condescendente.

—Estás a exagerar—disse ele. Mas continuava lívido. Olhou para as mãos de Eva.

—Tens as mãos a tremer. Ficaste impressionada. Mas não estejas a afligir-te: antes de amanhã elas não voltam.

Eva não podia falar; batia os dentes e receava que Pedro desse conta. Pedro contemplou-a demoradamente.

—Tu és bem bonita—disse ele abanando a cabeça. E' pena, é mesmo pena.

Estendeu rapidamente a mão e tocou-lhe numa orelha:

—Meu belo demónio! Tu perturbas-me um tanto ou quanto; és bela demais; isso distrai-me. Se não se tratasse de recapitulação...

Calou-se e olhou surpreendido para Eva:

—Não é essa palavra. Ela veio... ela veio, disse ele sorrindo com ar vago. Eu tinha a outra na ponta da língua... e esta... pôs-se no lugar dela. Esqueci-me do que te estava a dizer.

Reflectiu um instante e abanou a cabeça:

—Vamos, disse-lhe, vou dormir.

E acrescentou, numa voz infantil:

—Sabes, Agata? Estou fatigado. Perco as ideias.

Deitou fora o cigarro e olhou para o tapete com um ar inquieto. Eva pôs-lhe uma travessaia por baixo da cabeça.

—Podes dormir também, disse ele, cerrando as pálpebras.

Pedro dormia, com um meio sorriso cálido; inclinava a cabeça; dir-se-ia que quer acariar a face no ombro. Eva não tinha sono e pensava: «Recapitulação». Pedro ficara, de repente, com um ar estúpido e a palavra escorregara-lhe da boca, longa e esbranquiçada. Pedro olhara na sua frente, com espanto como se visse a palavra e a não reconhecesse; tinha a boca aberta, mole; parecia que qualquer coisa se tinha quebrado nele. «Tartamudeou. E' a primeira vez que tal lhe acontece: ele deu conta disso, aliás. Disse que perdia as ideias». Pedro soltou um leve gemido voluptuoso e fez um breve gesto com a mão. Eva olhou para ele com dureza: «Como irá ele acordar?» Era uma coisa que a preocupava. Mas Pedro adormecia, tinha de pensar naquilo, não o podia evitar. Tinha medo que ele acordasse com os olhos turvos e começasse a tartamudear.

«Sou estúpida, pensou ela: isso não deve começar antes de um ano; foi o que Franchot disse». Mas a angústia não a deixava; um ano; um Inverno, uma Primavera, um Verão o começo de outro Outono. Um dia, aquelas feições ficariam deformadas; Pedro deixaria pender o queixo e entreabriria uns olhos lacrimejantes.

Eva inclinou-se sobre a mão de Pedro e pôs nela os lábios: «Hei-de matar-te antes que isso aconteça».



DE LUTO

Francisco de Almeida Lupi

MADRID, 20.—Na clínica do dr. Leon, faleceu na passada semana o jornalista português sr. Francisco José Duarte de Almeida Lupi, que ali se encontrava há tempos em tratamento de uma grave doença de coração. A morte deste jornalista português foi muito sentida nos círculos culturais e jornalísticos desta capital, onde Francisco Lupi gozava de grande simpatia e prestígio, assim como nos círculos de xadrez, de que foi uma das mais destacadas figuras na Península.

Era há três anos delegado da Agência «Lusitania» em Madrid, onde fixara residência e colaborava em várias revistas literárias de Espanha e da América Latina. Pode dizer-se que foi Francisco Lupi quem revelou Fernando Pessoa aos espanhóis e argentinos, através das suas traduções, estudos e conferências realizadas sobre o grande poeta português, que tão profunda influência teria nas gerações modernas.

A morte veio arrebatá-lo quando tinha em preparação um livro de ensaios filosóficos, que desenvolvia alguns dos temas mais discutidos nas suas tertúlias intelectuais, em que a nova geração espanhola busca paralelismos entre as figuras dominantes do mundo intelectual e político da actualidade e os clássicos mestres do pensamento da História antiga.

A sua paixão pelo xadrez, que o havia celebrizado ainda muito jovem, manteve-a até ao fim, e ficam célebres algumas das suas análises e estudos sobre este jogo intelectual que, contudo, já há tempos o seu estado de saúde lhe não permitia praticar.

O extinto era filho do representante da Associated Press, em Lisboa, e director da «Lusitania», sr. Luís C. Lupi, e da conhecida escritora e poetisa portuguesa sr.ª D. Nita Lupi, e deixa viúva a sr.ª D. Quintina Ruys Helguera Lupi e três filhos de tenra idade.—(E).

A família enlutada, e em especial ao nosso camarada de Imprensa sr. Luís Lupi e a sua esposa, sr.ª D. Nita Lupi, apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu pesar.

António dos Santos Cartaxo

EVORA, 19.—Morreu na sua residência Rua da República, 1, o sr. António dos Santos Cartaxo, antigo secretário da extinta firma comercial eborense António Simões Paquete, de que mais tarde foi sócio. Era viúvo, contava 78 anos de idade e era natural da freguesia do Escoural, concelho de Montemor-o-Novo.

Muito considerado, foi presidente da Municipalidade, provedor da Misericórdia e presidente da extinta Junta Geral do Distrito, estendendo a sua acção à fundação do «Dinheiro dos Pobres» e à Associação Cooperativista de Beneficência Escolar Eborense.

Como político, o extinto, que reorganizou com o falecido dr. Evaristo Cutileiro o Partido Republicano Português nesta região, foi igualmente fundador dos centros republicanos Eborense e Democrático da Liberdade.

Poeta e prosador, de mérito, deixou vasta colaboração em vários órgãos da Imprensa, como a «Voz Pública», «Democracia do Sul» e «Voz do Caixeiro».

Era pai do sr. dr. António dos Santos Cartaxo Junior, secretário do Governo Civil de Évora, das sr.ªs professoras D. Gertrudes D. Maria do Carmo e D. Beatriz Rodrigues Cartaxo e dos srs. Dário dos Santos Cartaxo e José dos Santos Cartaxo, este funcionário do Ministério do Ultramar, ausente em Angola.

Muito concorrido, o seu funeral efectuou-se para o cemitério dos Remédios desta cidade, em cortejo civil e em obediência ao que por ele próprio havia sido escrito.

Manuel Rodrigues Paquete Machado

ABRANTES, 20. (Pelo telefone)—Foi muito concorrido o funeral do sr. Manuel Rodrigues Paquete Machado, agente e correspondente dos nossos colegas «O Seculo» e «O Primeiro de Janeiro», incorporando-se no prestígio funebre pessoas de todas as categorias sociais. O Orfeão Abrantino, que festejava hoje as suas bodas de prata, suspendeu todas as festas para amanhã, a fim de se incorporar hoje no cortejo funebre.

SUFRAGIOS

Manuel Sobral Alvarez

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus, por determinação da viúva, filhos e mais família, é rezada depois de amanhã, pelas 10 horas, missa de sufrágio por alma do sr. Manuel Sobral Alvarez, falecido em Lisboa há dois anos.

Carlos Ramiro Fernandes

Passando o 4.º aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo Carlos Ramiro Fernandes, que foi sócio da firma Hauser & Fernandes, sua família manda rezar missa de sufrágio, amanhã, às 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Os «Amigos de Lisboa»

visitaram a Escola António Arroio

Esta manhã, os Amigos de Lisboa visitaram a Escola de Artes Decorativas António Arroio, onde foram recebidos pelo director daquele estabelecimento de ensino, o pintor Lino António. Estiveram nas oficinas de litografia, talha, cinzelagem, pintura cerâmica e de olaria, assistindo às aulas práticas e ouvindo dos respectivos professores explicações a propósito.

Os visitantes, que hoje eram acompanhados pelo secretário geral do grupo «Amigos de Lisboa», dr. Eduardo Neves, completarão a sua visita, amanhã, às 10 e 30.

Os problemas da convertibilidade tratados numa conferência pelo prof. Perroux

Recentemente doutorado «honoris-causa» pela Universidade de Coimbra, o prof. François Perroux, da Faculdade de Direito de Paris, pronunciou, esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma conferência subordinada ao tema: «La notion de devise dominante et la stratégie contemporaine du retour à la convertibilité».

Com a sala da biblioteca daquele estabelecimento de ensino superior completamente cheia de alunos, professores e outras pessoas interessadas por assuntos económicos, o ilustre conferente foi saudado por uma prolongada salva de palmas, após a sua apresentação, feita pelo director do I. S. C. E. F.

Na mesa da presidência sentaram-se os srs. prof. Moses Anzalak, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa; prof. António Pinto Barbosa, subsecretário do Tesouro; Pierre Hourcade, director do Instituto Francês; prof. Fernando Emídio da Silva e Gonçalves Pereira, respectivamente, directores da Faculdade de Direito e do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

O conferente, referindo-se à competência do auditorio, principiou a desenvolver a análise dos efeitos da assimetria e da irreversibilidade, no domínio das actividades económicas, em relação à aplicação daquela análise aos problemas monetários da actualidade.

«Ninguém negará—disse—que estes problemas são os do retorno à convertibilidade das divisas. Para conduzir a negociações concretas, é indispensável poder dispor de instrumentos de análise segura.

Em primeiro lugar, o conferente analisou as noções de estratégia monetária, pondo em evidência os factos relativos à desigualdade das divisas, especialmente na hipótese da desvalorização de uma das mais importantes.

Depois, referiu-se à aplicação desta análise à estratégia do dólar e da libra, para concluir que a luta ora travada entre ambas, ameaça criar uma situação insustentável para os povos continentais.

E afirmou: «Para se defenderem, devem não só intensificar a cooperação económica, mas pôr-se de acordo com uma estratégia monetária mundial. Em que consiste essa estratégia? Em três regras: o controle internacional da estabilidade financeira e monetária de cada uma das nações; o controle do emprego das taxas de cambio flexíveis; e, por fim, o controle dos investimentos internacionais, destinados a sustentar a procura global efectiva».

Por fim, atingindo o ponto culminante da sua exposição, o prof. Perroux afirmou: «É necessária a renovação da análise sistemática, em termos de concorrência pura e perfeita. Contra essa renovação, infelizmente, erguem-se algumas forças inertes e muitos e poderosos interesses».

Após as palmas que a assistência tributou ao conferente, no final, o prof. Moses Anzalak teve algumas palavras de simpatia e agradecimento para com o prof. Perroux pela clareza e mestria da lição proferida.

Instituto de Oncologia

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência pelo sr. prof. Georges Gander, subordinada ao título: «Tumores de células granulosas».

O dr. José Nabuco foi recebido em sessão da direcção da Associação Industrial Portuguesa

A direcção da Associação Industrial Portuguesa recebeu, durante a sua sessão semanal, o sr. dr. José Nabuco, grande advogado no Rio de Janeiro, que se encontra de visita a Portugal, de que é um amigo sincero e dedicado.

O sr. dr. José Nabuco, descendente directo de Portugueses e portador de um apelido que evoca uma das mais belas páginas do Brasil, tem a sua actividade profissional ligada a muitos dos modernos empreendimentos que estão a transformar o panorama económico da nação irmã, pelo aproveitamento dos seus inúmeros recursos, o que justifica o interesse especial com que foi recebida a sua visita à Associação Industrial Portuguesa.

O sr. dr. Francisco Cortez Pinto, presidente daquela colectividade, saudou o visitante, com palavras de justa admiração pela sua personalidade e pelo Brasil, acentuando os laços fraternais que ligam Brasileiros e Portugueses.

Por seu turno, o vice-presidente, sr. engenheiro Carlos Alves acentuou o interesse com que os industriais portugueses seguem o notável desenvolvimento industrial do Brasil.

A seguir o sr. dr. José Nabuco proferiu algumas palavras de saudação à Associação Industrial Portuguesa, dizendo que conhecia bem o que tem sido a contribuição dos Portugueses para o progresso do Brasil. Citou a criação da industria brasileira da chapa de vidro, que se deve à iniciativa de Tomé Feteira, e fez uma interessante exposição sobre o actual panorama económico-financeiro da grande nação sul-americana.

Por fim, o sr. dr. Oscar Carmona e Costa, secretário do conselho de administração da Covina, que tem acompanhado o visitante entre nós, explicou o interesse que o dr. José Nabuco manifestara nesta visita à Associação Industrial e o carinho com que ele acompanha todas as coisas de Portugal, agradecendo com palavras da maior simpatia o acolhimento da direcção da Associação Industrial Portuguesa.

Assembleia Nacional A colonização de zonas beneficiadas pelo fomento hidroagrícola

Sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje, na Assembleia Nacional, em «ordem do dia», a discussão, na generalidade, da proposta de lei de «Colonização de zonas beneficiadas pelas obras de fomento hidroagrícola concluídas ou em curso», e dos respectivos pareceres da Camara Corporativa e das Comissões de Economia, de Trabalho e de Política e Administração Geral da Assembleia.

Novo hotel em Abrantes

ABRANTES, 20. (Pelo telefone)—Vieram hoje a esta cidade os srs. dr. Felner da Costa, dr. Ramiro Valadão, arquiteto Castro Freire e Manuel de Melo, funcionários de Reparação do Turismo do S. P. N., os quais visitaram as obras do Grande Hotel de Turismo, que está a ser construído por iniciativa particular, as quais se encontram já bastante adiantadas.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para uma mãe pobre que tem um filho doente, a favor de quem apelamos para os nossos leitores, recebemos 100\$00, dum anónimo.

«Sempre Fixe»



O numero de hoje de «Sempre Fixe», abre com uma magistral caricatura de Mestre Valença do ministro das Obras Publicas, que acaba de prestar um valioso auxilio á Casa dos Jornalistas. Como sempre, o simpático semanário insere variada colaboração artistica dos nossos melhores humoristas, quer em prosa e verso, quer em admiráveis caricaturas, não havendo que especializar este ou aquele porque todos dão o melhor da sua graça á interessante publicação. Lembramos apenas que a página da Bola regista e comenta os mais importantes acontecimentos desportivos da semana. Em caricaturas estrangeiras, do melhor que há lá fora, fez «Sempre Fixe» abundante recolha para alegria dos seus leitores.

DOIS DESASTRES EM ABRANTES

um dos quais mortal

ABRANTES, 20.—(Pelo telefone)—Depois de autopsiado, foi a enterrar no cemitério de Abrantes o corpo do sr. Flávio de Oliveira, casado, de 34 anos, que, nesta cidade, foi colhido por um ciclista, tendo caído e fracturado o crânio.

—Deu entrada no Hospital Salvador, desta cidade com fractura de crânio, Apolinário Santos Forte, casado, de 39 anos, de Rio de Moinhos, que na Estrada Nacional foi vítima de um choque com uma moto guiada por Manuel Pedro.

CAIU DUMA OLIVEIRA

e ficou gravemente ferido

BRAGA, 19.—Com graves ferimentos, por ter caído de uma oliveira, quando colhia azeitona, recolheu ao hospital de S. Marcos João Fernandes, de 18 anos, da freguesia de Adaufe.

Com a mão esfacelada

por uma bomba de foguete

BRAGA, 19.—Com a mão esquerda esfacelada, devido á explosão de uma bomba de foguete, recolheu ao Hospital de S. Marcos Manuel Martins Dias, de 16 anos, natural de Terras de Bouro.

OBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. I. Fieis de Deus, 59 (á esquina da Rua da Rosa)

TOME NOTA COMPRIMIDOS HYPERSEX

Complexo Terapêutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento: Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc. Por tonificar alguns órgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções. Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico. Embalagem de 45 comprimidos a 45\$00. Publicidade Médica (grátis) da FAL. Apartado (Central) 142 — LISBOA

GRANDE ESTABELECIMENTO

AO CAIS DO SODRÉ
Trespasa-se para qualquer ramo.
Ver e tratar: Travessa do Corpo Santo, 33.



Av. da Liberdade, 236-A, Telefone 49374, 57139 - 2 linhas

A QUESTÃO DE MARROCOS

O significado da reunião dos chefes mouros em Tetuan

(Continuação da 1.ª página)

geiros, teve esta manhã no Qual d'Orsay com Casa Rojas, embaixador da Espanha, foi franca e coraça, segundo se declara nos círculos autorizados. A entrevista durou uns vinte minutos.—(F. P.).

Londres e Washington informadas da atitude da França

PARIS, 20.—«O protesto francês junto da embaixada da Espanha contra esta ameaça de golpe de força (intenção atribuída à Espanha de fazer proclamar o califa de Tetuan «regente» de Marrocos) foi seguida de diligências junto dos governos de Londres e Washington»—escreve o jornal «France-Solr», que prossegue: «Parece que a nossa atitude enérgica foi compreendida e aprovada. Trata-se nada menos do que apagar um verdadeiro golpe de Estado que poria em perigo a unidade de Marrocos garantida pela Acta de Algeiras e o acordo franco-espanhol de 16 de Novembro de 1912. A soberania do sultão de Rabat estende-se ao conjunto do território marroquino».

«Soube-se que, perante o agravamento da tensão entre as duas zonas de Marrocos—escreve o «Paris-Presse»—o Governo francês toma as medidas de segurança necessárias para poder reagir imediatamente no caso de se darem perturbações. Em particular, estão a caminho de Mers-el-Kebir várias unidades da Marinha nacional».

Como se sabe, Mers-el-Kebir é uma base marítima importante e muito moderna situada em território argelino, perto da fronteira com Marrocos.—(France Presse).

A reunião dos chefes mouros da zona espanhola

MADRID, 20.—Notícias provenientes do Marrocos espanhol e recebidas ontem à noite em Madrid dizem que a reunião dos chefes mouros de todas as partes da zona espanhola está marcada para amanhã e não para hoje, conforme fora anunciado. Ontem à noite grupos de chefes mouros estavam já a chegar a Tetuan.

Em Madrid não se fizeram comentários oficiais a esta reunião. Mas círculos afectos ao Governo disseram que não se levantava a questão da reunião dar qualquer passo para proclamar um novo sultão, a fim de substituir o actual.

Esses círculos salientaram que o motivo da reunião era simbólico. Disseram que se tratava de uma expressão da separação ou da individualização da zona espanhola de Marrocos, vis-a-vis da zona francesa. Aqueles círculos pensam que os temores manifestados em Paris eram exagerados e que a reunião dos chefes mouros não teria como resultado qualquer decisão dramática.

O dia de ontem foi por consequência o dia mais atarefado que os diplomatas espanhóis tiveram desde há

bastante tempo, com decisões a tomar relacionadas tanto com Marrocos como com Gibraltar. A impressão que dominava ontem à noite em Madrid era que o objectivo espanhol a longo prazo, em ambas as questões, será conseguir negociações formais com a França e com a Grã-Bretanha.

Um porta-voz governamental interrogado acerca das relações com a Grã-Bretanha insistiu ontem à noite em que a porta estava sempre aberta para negociações sobre a questão de Gibraltar.—(Reuter).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 20.—Os jornais dedicam a sua principal atenção à questão de Marrocos. O «Aurore» diz que se prepara um golpe e afirma que a França não deixará pôr em causa a sua presença em Marrocos. Insiste «na extrema gravidade da situação se Franco persistir», acrescentando que «é urgente que a situação interna seja dominada e bem. Soou a hora—declara—de mostrar a nossa força, quando mais não seja para não termos que nos servir dela, e de trabalhar com os nossos amigos, a fim de subjugar os terroristas e devolver a Marrocos a segurança e a confiança».

Para o «Populaire» o «amigo Franco» prepara-se para instaurar em Marrocos «um chefe religioso que proclamará a sua obediência ao sultão deposto pela França ou, mais exactamente, pelo marechal Juin, no mês de Agosto passado».

«Combat» vê também como consequências «da conspiração de Agosto feita pelos altos funcionários de Marrocos, com a cumplicidade de El Glaui, a proclamação agora de um eventual regente que será o guarda do trono chérifino. Acha que essa proclamação se justifica com «argumentos jurídicos incontestáveis» juntos «das novas relações entre Madrid e Washington e a preocupação dos Americanos de preservarem as bases marroquinas, de uma tensão de que é fácil ver os perigos». E conclui: «Diz-se que Bidault segue muito de perto o caso por via diplomática. Porque não a seguiu ainda de mais perto em Agosto?».

«Franc Tireur» diz: «É a réplica ao golpe de Estado de 20 de Agosto último, organizado pela Administração e El Glaui na zona francesa. A operação teria ficado assente a quando da visita recente a Espanha do secretário adjunto da Liga Árabe. E o fundista, contestando o ponto oficialmente defendido pelas autoridades francesas, escreve: «Quando nós próprios violamos o Direito, a posição é difícil para defender a legalidade. O tratado do protectorado foi violado em dois pontos: deposição forçada do sultão e imposição de um outro». Mas isto não tira, para o comentador, que a operação imaginada por Franco não seja «tenebrosa». «Os interesses do povo marroquino—escreve—não têm nela qualquer lugar. Trata-se apenas de se fazer indispensável e forçar a mão ao Governo francês, a fim de alcançar concessões noutros domínios».

«Liberation» vê no assunto apenas a «mão do Departamento de Estado americano»; que visa assim a exercer pressões sobre as autoridades francesas, a quem reclama—diz—grandes concessões económicas. Crítica depois, severamente, a atitude do Governo francês em Agosto, por entender que lhe tirou o direito de falar agora em nome dos direitos dos Marroquinos.

«Humanité» defende mais ou menos o mesmo ponto de vista, e lembrando que as reivindicações do povo marroquino são por um Marrocos uno e não dividido em zonas, retoma uma frase do jornal espanhol «Arriba»—«Val Marrocos converter-se, em breve, numa nova Indochina?».—(F. P.).

NA ERA ATÓMICA

Uma Mexicana envenenou o marido com nitrato de urânio

MEXICO, 20.—A Mexicana Lucinda Alvaredo Tessada empregou, pela primeira vez na história do crime, uma arma nova e bastante cara, para se ver livre do marido: a radioactividade, sob a forma de nitrato de urânio. Em princípios de 1951, Alfonso Tessada, riquíssimo proprietário em Tampico, morreu subitamente, ficando herdeira de toda a sua fortuna a viúva, a jovem Lucinda Tessada. Encontrando esta morte suspeita, Isabel Tessada, filha do falecido, do primeiro matrimónio, requereu a exumação do corpo e um exame às visceras. Nessa altura, os médicos não encontraram quaisquer vestígios de arsénico ou de qualquer outro veneno. Isabel, porém, não se convenceu e recorreu aos serviços dos mais conhecidos sábios mexicanos, nomeadamente aos do sábio nuclear Manuel Sandoval Villarta, actual secretário de Educação Nacional do Governo do México. Depois de longas análises, os sábios acabaram por encontrar vestígios de um veneno cuja composição exacta não é ainda conhecida mas que, segundo Sandoval Villarta, «equivale a 4 miligramas de nitrato de urânio».

Estes quatro miligramas de nitrato de urânio representam um valor de um pouco mais de 12.000 dólares. As conclusões dos sábios são formais: «Alfonso Tessada foi morto pela radioactividade do nitrato de urânio». Isabel apresentou uma queixa contra a madrasta, por envenenamento, mas está, em virtude de um código complicado, em liberdade. Ignora-se, por completo, como pôde a jovem viúva encontrar o veneno atómico que, segundo todas as aparências, causou a morte de seu marido.—(F. P.).

A questão de Gibraltar na Imprensa espanhola

MADRID, 20.—Os jornais espanhóis concentram toda a sua atenção na questão de Gibraltar e no comunicado publicado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol acerca da próxima visita da rainha Isabel a esse território, e da diligência feita pelo duque Primo de Rivera, embaixador da Espanha em Londres, junto do Foreign Office a este respeito.

O «Arriba» escreve, em título a toda a largura da primeira página: «O Foreign Office prevenido da viva contrariedade espanhola causada pela visita da rainha de Inglaterra a Gibraltar». O ABC anuncia: «Grave quebra nas relações hispano-britânicas. A próxima visita da rainha Isabel fere as fibras delicadas do povo espanhol». Finalmente, o «Ya», conhecido pelas suas ligações com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, limita-se a publicar um título de duas colunas á cabeça da primeira página: «A visita da rainha de Inglaterra a Gibraltar prejudica as relações da Espanha com a Inglaterra».—(F. P.).

O Foreign Office considera o incidente encerrado

LONDRES, 20.—«O incidente relativo à visita real a Gibraltar considera-se encerrado»—declara-se esta manhã de fonte britânica autorizada. A publicação pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol de um longo comunicado sobre esta questão não modifica em nada a situação, tal como foi definida no sábado passado, declara-se no Foreign Office, onde se recordam os termos da declaração feita nesse dia por um informador oficial: «O Governo britânico não pode tomar em consideração representações de qualquer potência estrangeira acerca das visitas que S. M. faça a qualquer dos seus territórios».—(F. P.).

MARINHA MERCANTE

O lançamento á água do novo paquete misto «Uige»

Partiram hoje no «sud-express» para Paris, donde seguirão para a Bélgica, a fim de assistir à cerimónia do lançamento á água do novo paquete «Uige», da Companhia Colonial de Navegação, os presidentes do conselho de administração e da assembleia geral desta empresa, srs. Bernardino Corrêa e dr. Bustorff Silva, a madrinha da nova unidade sr.ª D. Maria Augusta Bustorff Silva e os srs. engenheiro Acúrcio de Araújo e Maurício de Oliveira, os quais regressarão a Lisboa a bordo do paquete «Vera Cruz», que se encontra em Antuérpia a proceder á revisão das máquinas e caldeiras.

O desastre do «Comet» teria sido provocado pela explosão de uma bomba

LONDRES, 20.—O «Daily Express», desta manhã crê poder afirmar, num artigo relativo ao acidente ocorrido com o «Comet», no passado dia 10, ao largo da ilha de Elba, que o desastre foi provocado por uma explosão na retaguarda do aparelho. «Isto ficou já provado de forma indiscutível—escreve aquele jornal—, mas o Governo não quer afirmar, por enquanto, que a explosão foi devida a sabotagem. Visto que o prestígio da Grã-Bretanha, em matéria de aviação de jacto, está em jogo, os ministros não desejam fazer qualquer afirmação que possa ser interpretada como uma desculpa gratuita». O «Daily Express» acrescenta que o ministro da Aviação Civil, que regressou ontem a Londres depois duma viagem pelo local do acidente, conferenciou durante duas horas com sir Winston Churchill e os seus colegas no Governo, num gabinete da Câmara dos Comuns. Sabese, porém, que a sua chegada ao aeroporto, o ministro declarou: «Não desejo pronunciarme a favor ou contra esta ou aquela hipótese. Mas em vista dos resultados do inquérito feito através do exame aos corpos das vítimas, a hipótese duma bomba não é para desprezar».—(France Presse).

A luta na Indochina Thakhek foi reocupada pelas tropas da União Francesa

SAIGÃO, 20.—As tropas francesas reocuparam a cidade de Thakhek, no Laos, ao fim da manhã de hoje. Os comandos da Marinha entraram á frente, seguidos pela infantaria e os blindados. Parece que não sofreram perdas.

A algumas dezenas de quilómetros de Thakhek, unidades franco-laocianas que operam na floresta teriam encontrado pequena oposição do Vietminh. Estas unidades apoderaram-se em Ban Hong Muong dum depósito de mantimentos e munições. Registraram-se perdas de ambos os lados.—(France Presse).

Segue para a Rússia níquel espanhol importado pela Austria

VIENA, 20.—Os serviços alfandegários austriacos averiguaram, segundo afirma o serviço de Imprensa do Partido Socialista, que estão a ser importadas grandes quantidades de níquel para serem revendidas, a preços de especulação, para a União Soviética e países do bloco oriental.

O níquel seria comprado em Espanha por um antigo membro das SS, que se instalou em Madrid como exportador, e enviado para Munique. Nessa cidade, o precioso produto, tão necessário na indústria de guerra, é dividido em pequenas porções e enviado para a Austria em automóveis de turismo pertencentes a austríacos e suíços. Em Viena, o níquel é revendido a compradores que operam por conta do serviço russo dos «bens alemães» na Austria e a representantes de certos países em regime de «democracia popular».—(F. P.).

A erupção do Merapi torna-se ameaçadora

HAIA, 20.—Torrentes de lava incandescente ameaçam submergir os lares de 18.000 aldeões, nas encostas do vulcão Merapi, na ilha de Java, segundo notícias de Djakarta recebidas hoje aqui. Morreram cerca de 50 pessoas e ficaram feridas 140, desde que o vulcão entrou em actividade, há dois dias.

O maior receio dos aldeões é que a chuva arraste para os vales nuvens de poeira deletéria—«a respiração da morte».

Morrem milhares de pessoas em erupções anteriores deste vulcão.—(R.).

68 mortos e 145 feridos

DJAKARTA, 20.—68 mortos e 145 feridos, tal era ontem à noite o balanço das vítimas da erupção do vulcão Merapi, no centro de Java, segundo um cálculo não-oficial. A erupção parecia ter diminuído ontem à noite.—(F. P.).

FRIEIRAS
Trat. eficaz com Piodermol. A venda nas farmácias e boas drogarias.
Dep. P. SIDUS—R. S. Paulo. 108-Lisboa

NUPRONITE

Tremor de terra em Perugia

PERUSA, 20.—Tomada de pânico, a população fugiu para as ruas por se ter sentido um abalo tectónico de certa importância, que, todavia, não causou nem vítimas nem estragos.—(France Presse).

TURISMO

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do último modelo com motoristas experientes, nestas viagens, falando inglês, e com documentos sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril. Garage Alvarez.

FINS DE SEMANA

em Salvaterra de Magos

O Restaurante R'batejano, em colaboração com a Empresa Isidoro Duarte, telefone 21034, organiza aos sábados excursões de fins de semana a Salvaterra, onde se exibem fandangistas e fadistas no folclore regional.

Todos sabem, minha senhora

que V. Ex.ª é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artísticas pratas da

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata 257